

# A Instrução do Treinador na Competição em Alto Rendimento



# Exercício #1

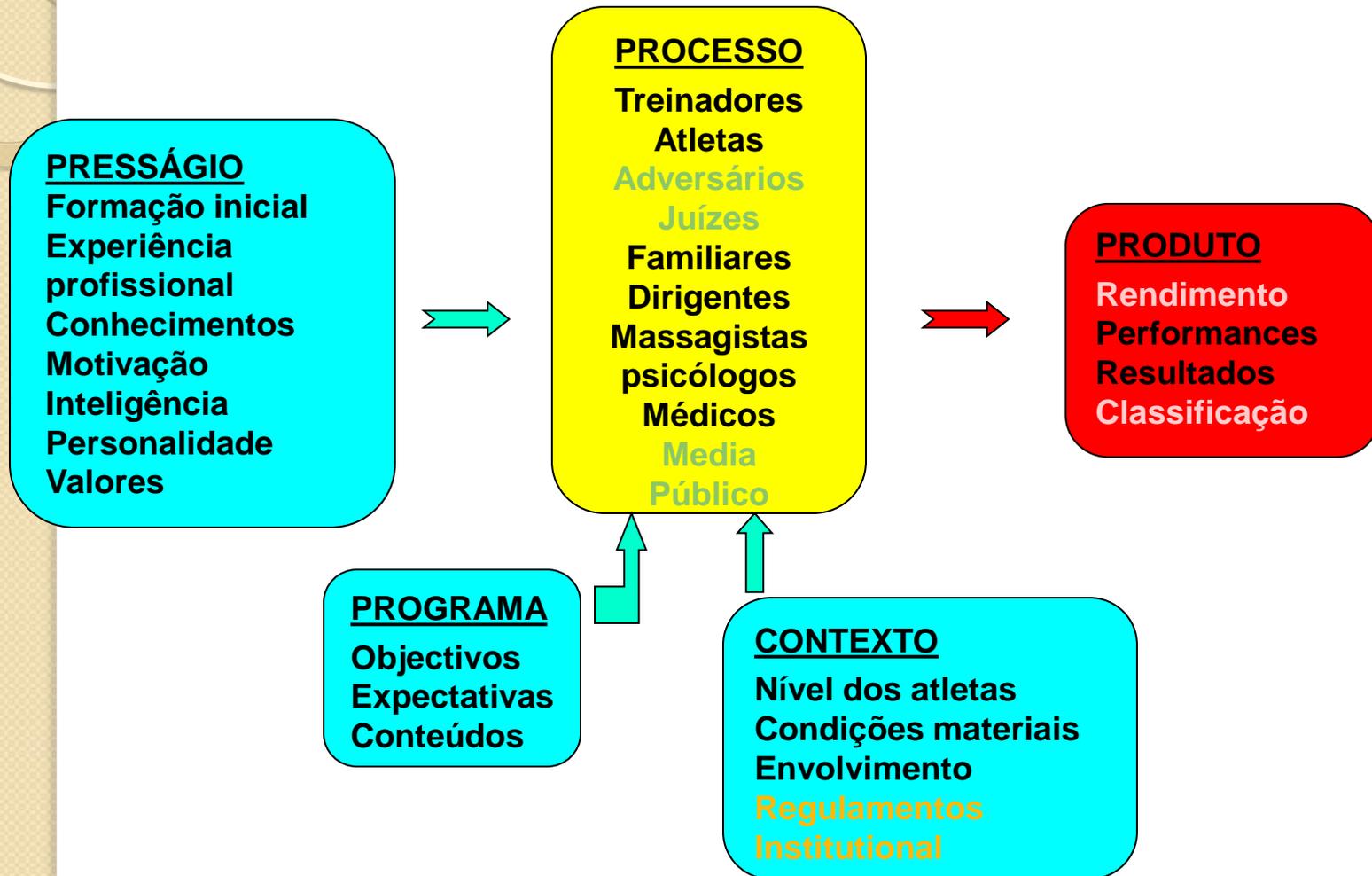
- **Tema – INSTRUÇÃO na COMPETIÇÃO**
- 
- 1. Pesquisar um artigo científico acerca do tema e preparar a apresentação à turma
  - B-On; Academia; Researchnet; Google; Repositórios (UN/IP); etc.
- 2. Discussão com o grupo sobre a instrução na competição na sua modalidade
- 3. Apresentação à turma
  - Título; Revista; Autores; Objetivos; Metodologia; Resultados; Conclusões
- 4. Discussão e argumentação na classe

# Pesquisa

- [B-On](http://www.b-on.pt/); www.b-on.pt/
- [Academia](http://www.academia.edu/); www.academia.edu/
- [Researchgate](http://www.researchgate.net/); www.researchgate.net/
- [Google Académico](https://scholar.google.com/); https://scholar.google.com/
- [Repositório IPSantarem](https://repositorio.ipsantarem.pt/); https://repositorio.ipsantarem.pt/
- [Repositório FADE-UP](https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/5396) ; https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/5396
- [BASE](https://api.base-search.net/); **Bielefeld Academic Search Engine** - https://api.base-search.net/
- [NDLTD](http://www.ndltd.org/); **Networked Digital Library of Theses and Dissertations** - www.ndltd.org/
- [OATD](https://oatd.org/); **Open Access Theses and Dissertations** - https://oatd.org/
- [DART](http://www.dart-europe.eu/basic-search.php); **Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche Association of European Research Libraries** - www.dart-europe.eu/basic-search.php
- [PROQUEST](http://www.proquest.com/products-services/dissertations/); www.proquest.com/products-services/dissertations/

# Modelo de Análise da Relação Pedagógica em Desporto

## COMPETIÇÃO



# **Investigação da Intervenção Pedagógica**

**Ex #1** – Que problemas/variáveis podem ser investigados acerca da instrução do treinador na competição em AC ?

Identificar 3 problemas - justificar

**Ex #1** – Que problemas/variáveis podem ser investigados acerca da instrução do treinador na competição em AC?

1. Conteúdo (qualidade; eficácia)
2. Comunicação (tipologia; canais)
3. Modelo Técnico/Tático (modelo de jogo)
4. Estratégias (objetivos, intenções)
5. Padrões (configurações, sequências)

# A Instrução do Treinador na Competição (A. Santos & J. Rodrigues)

## Será que ....

- ◆ Os treinadores em geral, **preparam consciente e pormenorizadamente a competição?**
- ◆ A informação que transmitem na competição não é pensada, preparada e reflectida, **sendo por isso totalmente intuitiva?**
- ◆ Os treinadores **têm forma de evoluir na sua comunicação** com os seus jogadores?
- ◆ E os nossos treinadores **permitem expor-se a essa critica?**

# A Instrução do Treinador na Competição

PROBLEMAS	OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>◆ O que é que os treinadores dizem? O que é que dizem os “autores”? O quê, como e a quem se deve falar na competição?</li><li>◆ Os treinadores em geral, <b>preparam consciente e pormenorizadamente a competição</b>? A informação que transmitem na competição não é pensada, preparada e reflectida, <b>sendo por isso totalmente intuitiva</b>?</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>◆ Caracterizar e analisar a instrução dos treinadores de futebol na Competição</li><li>◆ Analisar a relação entre o Plano de Instrução (Expectativas) vs Comportamento de Instrução</li></ul>

# A Instrução do Treinador na Competição

## PERTINÊNCIA DO ESTUDO - A.Santos



PERSONALIDADE COMUNICATIVA  
NÃO CHEGA



TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO



FALHA NA COMUNICAÇÃO PODE  
DEITAR TUDO A PERDER

*Muitas vezes, perante um mau resultado, o treinador analisa o jogo, à procura dos porquês e esquece que a grande razão do insucesso reside naquilo que não disse, naquilo que disse a mais ou fora de propósito,(...)"*

Lima, 2000

Comunicar eficazmente na **competição**

*Culminar de toda a preparação*



# A Instrução do Treinador na Competição

## METODOLOGIA

### *Instrumentos de Recolha dos Dados*

- ◆ **QEIC – Questionário das Expectativas da Instrução em Competição**
  - 1ª Parte Geral – 6 perguntas
    - ❖ Objectivo e importância do jogo e da instrução
  - 2ª Parte Específica – 20 perguntas
    - ❖ Análise multidimensional das expectativas de instrução, constituída por 4 dimensões, 19 categorias e 27 sub-categorias adaptadas do SAIC (Pina & Rodrigues, 1993)
    - ❖ Escala de Lickert – 1 “Nada”; 2 “Pouco”; 3 “Médio”, 4 “Muito” e 5 “Bastante”
  
- ◆ Os treinadores atribuem um determinado **nível de expectativa** face à instrução que **esperam vir a transmitir** (decisões pré-interactivas – processo cognitivo) na **Competição**.

# A Instrução do Treinador na Competição

## METODOLOGIA

### *Instrumentos de Recolha dos Dados*

#### ◆ SAIC – Sistema de Análise da Informação em Competição

- Registo de Ocorrências;
- Codificação de todos os episódios de informação dirigidos aos seus jogadores;
- Aplicação do sistema à PPC e à Competição;
- Ramificação da Competição em 3 momentos:
  - ◆ **Antes do Jogo** – Últimos minutos que antecedem o início do jogo;
  - ◆ **Durante o Jogo** – Desde o apito inicial até ao apito final do árbitro, excluindo-se o intervalo do jogo;
  - ◆ **Intervalo do Jogo** – Desde o apito final da 1ª parte até ao apito inicial da 2ª parte do jogo.

# A Instrução do Treinador na Competição

## METODOLOGIA

OBJECTIVO	FORMA	DIRECÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação +</li> <li>- Avaliação -</li> <li>- Descrição</li> <li>- Prescrição</li> <li>- Interrogação</li> <li>- Afectividade +</li> <li>- Afectividade –</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auditiva</li> <li>- Visual</li> <li>- Auditivo-visual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atleta</li> <li>- Equipa</li> <li>- Grupo</li> <li>a) Defesas</li> <li>b) Médios</li> <li>c) Avançados</li> <li>d) Suplentes</li> <li>- Suplente</li> </ul>
CONTEÚDO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Técnica</u></li> <li>a) Ofensivas</li> <li>b) Defensivas</li> <li>- <u>Táctica</u></li> <li>a) Sistema de Jogo</li> <li>b) Métodos de Jogo</li> <li>c) Esquemas Tácticas</li> <li>d) Princípios de Jogo</li> <li>e) Funções/missões</li> <li>f) Combinações/Circulações</li> <li>g) Eficácia geral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Psicológico</u></li> <li>a) Ritmo de Jogo</li> <li>b) Pressão Confiança</li> <li>c) Pressão Eficácia</li> <li>d) Atenção</li> <li>e) Concentração</li> <li>f) Pressão Combatividade</li> <li>g) Responsabilidade Colectiva</li> <li>h) Resistência às Adversidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Físico</u></li> <li>a) Resistência</li> <li>b) Velocidade de Execução</li> <li>c) Velocidade de Deslocamento</li> <li>d) Velocidade de Reacção</li> <li>e) Força</li> <li>f) Aquecimento</li> <li>- <u>Equipa Adversária</u></li> <li>- <u>Equipa Arbitragem</u></li> <li>- <u>Sem Conteúdo</u></li> <li>- <u>Indeterminado</u></li> </ul>

# Direção da Equipa na Competição



*Conjunto de decisões e acções antes, durante e depois da competição, para conseguir alcançar os objectivos propostos para a equipa*

## Intervenção do Treinador



Cognitiva – Tático-Estratégica



Motivacional

## 2 Possibilidades de Intervir

- Intervenção directa – Descontos de Tempo e Substituições
- Transmissão de Informação no decorrer do jogo ou nas **paragens**

- Treinador  Auxílio  Não responsável pela decisão

**Excessiva Dependência**



# Caraterização da Instrução na Competição - Antes do Jogo

## OBJETIVOS

- ◆ **Últimas palavras** antes de iniciar o jogo
- ◆ Não perder a ativação do **Aquecimento**
- ◆ Sintetizar e reforçar as **ideias-chave** do Plano Tático-Estratégico
- ◆ Colocar os jogadores no nível **psicoemocional ideal**

## CARACTERÍSTICAS

- ◆ **Locução forte** – 2 a 3 minutos
- ◆ Apelo à capacidade volitiva – **Entrega total** desde o 1º minuto
- ◆ **Concentração** nas tarefas
- ◆ Autoconfiança e Autoestima
- ◆ O Jogo é o **Culminar** de toda a preparação.

# Caraterização da Intervenção na Competição - Antes do Jogo

## CONCLUSÕES DO ESTUDO

- ◆ Grande maioria de informação **prescritiva** (+ 90%)
- ◆ Dirigida para a **Equipa** (60%) e para o **Jogador** (40%)
- ◆ Informação **Psicológica** (+70%) vs **Táctica** (23,4%)
- ◆ Muita informação que visa **pressionar** para maior eficácia
- ◆ Informação de **conteúdo técnico** quase nula (1,3%)
- ◆ Informação de **conteúdo físico e relativo à equipa arbitragem** nula (0%)

## RECOMENDAÇÕES

- ◆ Informação **Curta e Sucinta**
- ◆ Pouca ou nenhuma descrição
- ◆ Muita **objetividade**
- ◆ Pontos-chave
- ◆ Conduta fortemente **motivadora.**

# Caraterização da Instrução na Competição - Durante o Jogo

## OBJETIVOS

- ◆ Concretização dos objetivos  
(Castelo, 1996)



Atuação eficaz dos jogadores

Hábil direção do jogo da equipa

- ◆ Direção da Equipa → Informação verbal e não verbal

Informação coerente com o Plano TE e com o Treino



## CARATERÍSTICAS

- ◆ Clara, Concisa e Objetiva
- ◆ Não repetitiva e constante → Os jogadores deixarão de ouvir
- ◆ Informação afetiva → Jogadores mais inexperientes e emotivos
- ◆ Muito cuidado com as Críticas e com os Gritos
- ◆ Comentários de preparação cognitiva e motivacional com os Suplentes.

# Caraterização da Instrução na Competição - Durante o Jogo

## CARATERÍSTICAS (continuação)

- ◆ **Coerência** entre a Informação Verbal e Não Verbal
- ◆ Aceitar as **decisões dos árbitros**, concentrando-se no jogo
- ◆ Mensagens mais centradas no **rendimento** e não tanto no resultado
- ◆ **Apelo motivacional** e a estabilidade psicoemocional → Mais Importante

## SERÁ QUE OS JOGADORES OUVEM TUDO O QUE OS TREINADORES DIZEM?

- ◆ Hotz (1999) recomenda só informação motivacional
- ◆ Informações Táticas → **Timing Certo** → Fora do centro do jogo  
↳ **Paragem do Jogo**
- ◆ Contínua e desregulada informação → Limita e condiciona o Jogador
- ◆ **Escala de Quantidade de Informação**

Pouca Inf. – 1 a 3 UI/min  
Média Inf. – 3 a 5 UI/min  
Muita Inf. – 5 a 10 UI/min

# Caraterização da Instrução na Competição - Durante o Jogo

## CONCLUSÕES DO ESTUDO

Duração	Nº Un. Inf.	Média UI/min
95m 39s	449,8	4,7

- ◆ Muita Informação **Prescritiva** (+ 80%)
- ◆ 66% informação **auditiva**; 33,5% informação **auditivo-visual**
- ◆ Mais informação **táctica** (45%) → Organização Ofensiva e Defensiva
- ◆ Menor informação **psicológica** (33%) → Pressionar para maior eficácia
- ◆ Informação de conteúdo **Físico** (2,5%) e sobre o **Árbitro** (0,4%) quase nulas

## RECOMENDAÇÕES

- ◆ Informação **motivacional**
- ◆ Informação **táctica específica nos momentos de paragem**
- ◆ Informação **Individualizada.**

# Caraterização da Instrução na Competição – Intervalo do Jogo

## OBJETIVOS

- ◆ Possibilitar a recuperação dos jogadores;
- ◆ Informações que visam manter ou melhorar o rendimento para a 2ª parte;
- ◆ Apelar para “O que foi realizado na 1ª parte é um meio e não um fim”;
- ◆ “Os objectivos só se concretizam no final e não a meio do jogo”.

## CARATERÍSTICAS

- ◆ **Correções Técnico-Táticas**
- ◆ Plano TE da 2ª parte
- ◆ **Curta e sucinta**
- ◆ Prescrição de novos comportamentos vs Erros ocorridos na 1ª parte
- ◆ Apelar à **concentração** nas funções/missões individuais e coletivas
- ◆ Reforçar os aspetos que promovam o **sucesso da equipa**
- ◆ Assegurar que as **substituições** realizadas conhecem o Plano TE– 2ª parte
- ◆ **Adaptabilidade** da preleção consoante a 1ª parte.

# Caraterização da Instrução na Competição – Intervalo do Jogo

## CONCLUSÕES DO ESTUDO

- ◆ O treinador parte de alguma **descrição da 1ª parte** (20%)
- ◆ Projetando uma informação predominantemente **prescritiva** (75%)
- ◆ Direcionada para a **equipa** (60%), com alguma individualização (28%)
- ◆ Conteúdo essencialmente **tático** (46%) – Métodos de Jogo
- ◆ Bastante conteúdo **psicológico** (33%) que visa essencialmente **pressionar** para elevada eficácia na 2ª parte.



# Caraterização da Instrução na Competição – Depois do Jogo

## OBJETIVOS

- ◆ Rever possíveis lesões
- ◆ Comunicação social
- ◆ Curta intervenção, evitando a euforia ou a tristeza exagerada
- ◆ Relação entre o desempenho e o resultado
- ◆ **Mas por vezes os treinadores não têm qualquer tipo de intervenção**

## CARATERÍSTICAS

- ◆ Manter a **calma e a tranquilidade**
- ◆ **Autocontrolo emocional** → Adaptabilidade da intervenção aos diferentes rendimentos e resultados

## RECOMENDAÇÕES

- ◆ Focar somente os **aspetos fundamentais** do jogo
- ◆ Análise mais aprofundada para uma reunião no início do microciclo

# Caraterização da Instrução do Treinador na Competição

## EM SUMA, DURANTE A COMPETIÇÃO:

- ◆ MANTER A LIDERANÇA PARA DIRIGIR A EQUIPA
- ◆ **SER POSITIVA E MOTIVADOR**
- ◆ TRANSMITIR CONTEÚDOS ESPECÍFICOS NAS PARAGENS DO JOGO
- ◆ **PRESCREVER COMPORTAMENTOS EM VEZ DE CRITICAR OS ERROS**
- ◆ ADAPTABILIDADE DA COMUNICAÇÃO

# Mas será que esta Instrução é planeada ou puramente intuitiva ???

## Análise Relacional

### Expectativas (Plano) vs Comportamento de Instrução

#### Dimensão Objectivo

		Comportamento de Instrução					
		AV	DES	PRE	INT	AF +	AF -
Expectativas de Instrução	AV						
	DES	- 0,611*					
	PRE		- 0,683*	<b>0,631*</b>			
	INT						- 0,659*
	AF +					<b>0,636*</b>	
	AF -				0,585*		<b>1,2 vs 0,2%</b>

\* Revelam-se correlações significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0.05$

\*\* Revelam-se correlações significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0.01$

# Mas será que esta Instrução é planeada ou puramente intuitiva ???

## Análise Relacional

### Expectativas (Plano) vs Comportamento de Instrução

#### Dimensão Conteúdo

Expectativas	Comportamento de Instrução
TEC	TEC -0,594*; TEOF -0,638*; PPC -0,814**;
TAT	TASJ -0,752*; PPE 0,619*; S/C 0,598*
TASJ	TEC -0,589*; TEOF -0,626*; TASJ 0,641*; PC 0,596*
TAMJ	TEC -0,658*; TASJ 0,724**
TAET	TEC -0,608*; TEOF -0,646*; EQ ADV 0,595*
TAPJ	FVREA 0,700*
TAFUNC	TEOF -0,689*
TACOMB	TEC -0,702*; FVEX 0,590*
TAEG	TEC -0,611*; PRI 0,585*
PSI	PRI 0,622*
PRI	FVEX 0,633*;
PC	PAT 0,591*; FRES 0,739*; FFO 0,739**

Expectativas	Comportamento de Instrução
PAT	FRES 1,000**; FFO 1,000**
PCO	FRES 1,000**; FFO 1,000**
PPC	FRES 1,000**; FFO 1,000**
PRA	PAT 0,591*; FRES 0,739**; FFO 0,739**
FIS	FVREA -0,722**
FRES	FVREA -0,894**
FVEX	TAEG -0,609*; FIS 0,675*; FAQ 0,689*; S/C 0,595*
FVDES	FVREA -0,605*
FFO	FVREA -0,721**
EQ ADV	TEC 0,817**; TEDEF 0,829**; TAFUNC -0,789**; FAQ -0,633*
EQ ARB	PSI 0,696*; PAT 0,794**; PRA 0,626*;
PAT	FRES 1,000**; FFO 1,000**

\* Revelam-se correlações significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0.05$

\*\* Revelam-se correlações significativas para um grau de probabilidade de erro (p-value)  $\leq 0.01$

Mas será que esta Instrução é planeada ou puramente intuitiva ???

## Conclusão

- ◆ Os Treinadores de Futebol apresentam relações significativas entre o seu Processo Cognitivo (Plano/Expectativas de Instrução) e o Processo Comportamental (Instrução)
  - ***AQUILO QUE EXECUTAM TEM UMA RELAÇÃO COM AQUILO QUE PREPARAM, possibilitando assim uma maior eficácia da instrução.***

# A Instrução do Treinador na Competição

## RECOMENDAMOS:

- ◆ CURSOS DE FORMAÇÃO DA COMUNICAÇÃO TREINADOR VS ATLETA
- ◆ MAIOR DESENVOLVIMENTO DESTA ÁREA NOS CURSOS DE TREINADORES
- ◆ AUTOSCOPIA – SUPERVISÃO
- ◆ TREINADOR-ADJUNTO CRITICO

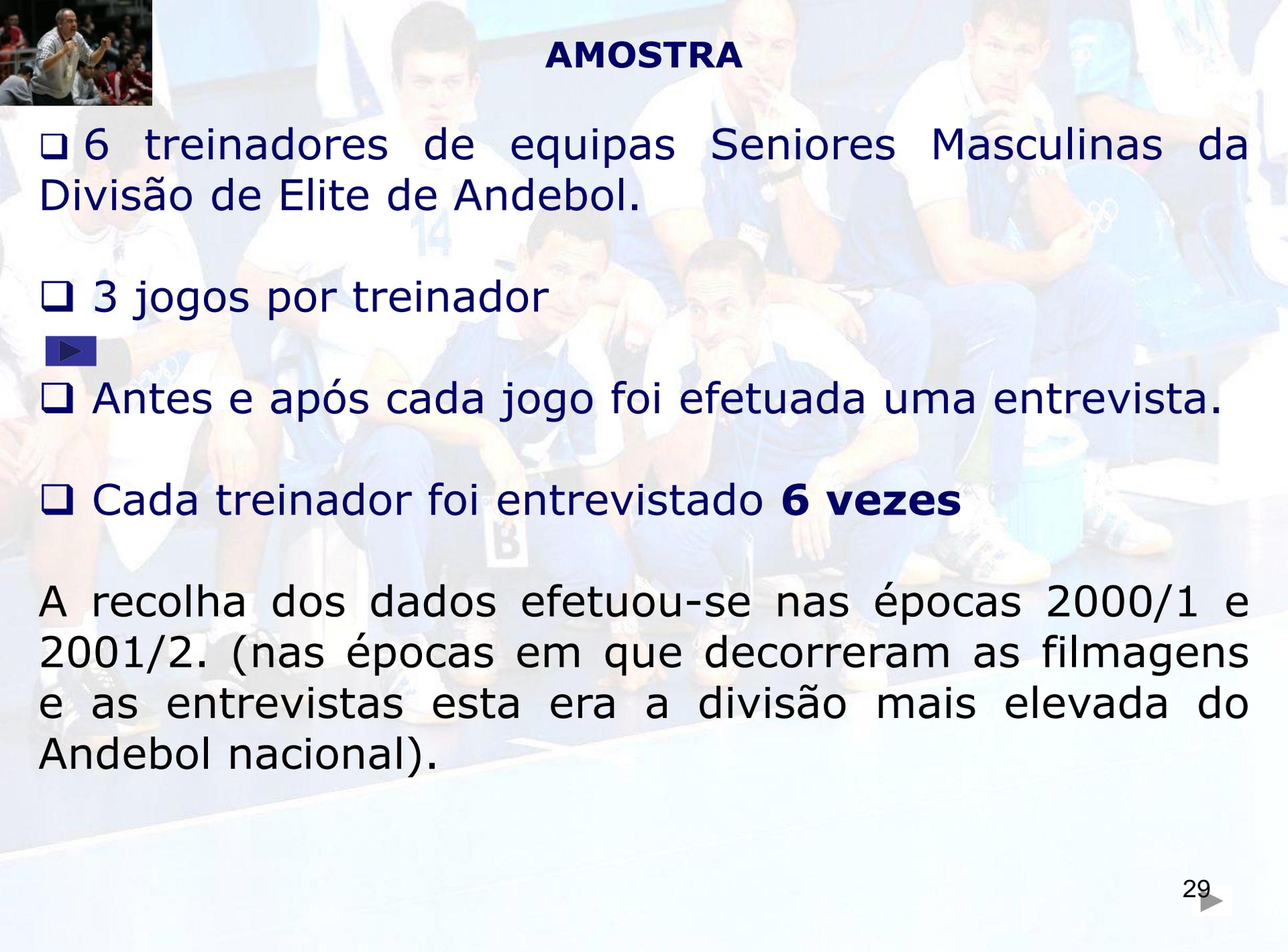
# A Competência dos Treinadores Desportivos em Competição

(P. Sequeira & J. Rodrigues)

Sequeira (2005) pretendeu identificar a atividade pedagógica que ocorre na competição de Andebol e suas conseqüentes relações.

- as decisões do treinador antes da competição,
- as decisões do treinador após a competição,
- o comportamento do treinador durante a competição.





## AMOSTRA

- ❑ 6 treinadores de equipas Seniores Masculinas da Divisão de Elite de Andebol.
- ❑ 3 jogos por treinador
- ▶
- ❑ Antes e após cada jogo foi efetuada uma entrevista.
- ❑ Cada treinador foi entrevistado **6 vezes**

A recolha dos dados efetuou-se nas épocas 2000/1 e 2001/2. (nas épocas em que decorreram as filmagens e as entrevistas esta era a divisão mais elevada do Andebol nacional).

# SISTEMA DE OBSERVAÇÃO

Utilizamos e adaptámos o Sistema de Observação do Comportamento do Treinador (S.O.T.A.), desenvolvido por Rodrigues, Rosado, Sarmento, Ferreira & Leça-Veiga (1993):

<b>INSTRUÇÃO</b>	<b>ORGANIZAÇÃO</b>	<b>INTERACÇÃO</b>	<b>CONTROLO</b>
Inform. Descritiva	Gestão	Afectividade ( + )	Obs. Silenciosa
Inform. Prescritiva		Afectividade ( - )	At. Interv. Verbais
Questionamento		Pressão	
Avaliação ( + )		Int. Trein. Adjunto	
Avaliação ( - )		Int. Dirigentes	
Demonstração		Int. Eq. Arbitragem	
		Int. com Suplentes	
		Int. Eq. Adversária	

# AS ENTREVISTAS

**Objetivo:** Recolha das decisões pré- e pós-interativas (no treino e na competição).

## Elaboração das entrevistas:

- Seguimos a metodologia indicada por autores como Treutlein, Janalik & Hanke (1996), Thomas & Nelson (1996), Burton (2000), Lyle (2002), Heinemann (2003) e Lenzen (2004).
- Baseamo-nos nas categorias do Sistema de Observação utilizado (S.O.T.A.).
- Utilizámos uma entrevista semi-estruturada.



## AS ENTREVISTAS

Foram aplicadas em dois momentos:

- ✓ Antes da competição.
- ✓ Após a competição.



Protocolo utilizado para a análise das ligações entre decisões e comportamentos dos treinadores (Hanke & Schmitt ,1999 e Schmitt, 2000):

<b>RESPOSTA / COMPORTAMENTO DO TREINADOR</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>
Sim	Utilizou e passou tempo na categoria
Não	Não utilizou e não passou tempo na categoria
Talvez	Manifestou indefinição na utilização do tempo que passou na categoria
Antes do treino	Utilizou e passou tempo na categoria antes do treino ou da competição
Pouco tempo	Até 10,00% do tempo passado numa categoria
Algum tempo	Entre 10,01% e 40,00% do tempo passado numa categoria
Muito tempo	De 40,01% até 100,00% do tempo passado numa categoria
Entre 0,00% e 0,99% do tempo passado numa categoria	Conta como ausência de comportamento numa categoria
De 1,00% até 100,00% do tempo passado numa categoria	Conta como manifestação de um comportamento numa categoria

## RESULTADOS

**As decisões pré-interativas, o comportamento e as decisões pós-interativas do Treinador F no primeiro jogo.**

<b>Categorias</b>	<b>Decisões pré-interativas</b>	<b>Comportamento</b>	<b>Decisões pós-interativas</b>
Afetividade positiva (+)	Sim	4,14	Sim

- O Treinador considera que é importante estimular e apoiar os seus atletas durante a competição.
- Ao preparar-se previamente para ser afetivo positivo acaba por o ser durante 4,14% do tempo de jogo.
- No final, não tem dúvidas em afirmar que o foi, pois a afetividade positiva faz parte do seu desempenho.

## As decisões pré-interativas, o comportamento e as decisões pós-interativas do Treinador B no segundo jogo.

<b>Categorias</b>	<b>Decisões pré-interativas</b>	<b>Comportamento</b>	<b>Decisões pós-interativas</b>
Observação silenciosa	Pouco tempo	78,78	Pouco tempo

- Antes do jogo, o Treinador poderia pensar que ia estar pouco tempo em *Observação silenciosa*, pois poderia ter previsto que o jogo exigira intervenções constantes.
- O jogo poderá ter decorrido de forma a que ele optasse por passar mais tempo a observar do que a intervir.
- No final do jogo, afirma que esteve pouco tempo nesta categoria, pois poderá ter considerado que, apesar de tudo, tinha intervindo muito e por isso tinha passado pouco tempo em observação.

## Decisões **pré-interativas** do Treinador na **competição**:

- Fornecer muita instrução prescritiva durante o jogo.
- Questionar os seus atletas em alguma situação do jogo.
- Utilizar instrução avaliativa positiva.
- Pressionar os atletas durante muito tempo.
- As interações afetivas são positivas.
- Dispensar algum tempo com o seu treinador adjunto durante o jogo.
- Estar algum tempo em observação silenciosa.
- Estar atento às intervenções verbais dos atletas.



# O Comportamento dos Treinadores na Competição

<b>Categorias</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Pad.</b>	<b>H</b>	<b>P</b>
Observação silenciosa	<b>75,34</b>	8,56	14,942	*0,011
Atenção às intervenções verbais	1,01	0,75	12,462	*0,029
Informação descritiva	0,52	0,80	14,801	*0,011
Informação prescritiva	<b>8,65</b>	3,84	13,311	*0,021
Questionamento	0,18	0,22	9,556	0,089
Avaliação positiva (+)	0,38	0,63	10,880	0,054
Avaliação negativa (-)	0,13	0,18	13,442	*0,020
Demonstração	0,01	0,06	5,000	0,416
Gestão	<b>1,87</b>	0,99	5,000	0,416
Afectividade positiva (+)	1,20	0,93	11,550	*0,042
Afectividade negativa (-)	0,69	0,86	14,826	*0,011
Pressão	<b>5,45</b>	3,76	9,468	0,092
Interacções com o treinador adjunto	<b>1,38</b>	1,53	14,489	*0,013
Interacções com os dirigentes	0,26	0,34	8,330	0,139
Interacções com a equipa de arbitragem	<b>1,71</b>	1,76	12,514	*0,028
Interacções com os jogadores suplentes	0,96	0,81	12,785	*0,025
Interacções com os adversários	0,01	0,04	5,000	0,416

## Decisões pós-interativas do Treinador na competição:

- Utilizou muita instrução prescritiva durante o jogo.
- Questionou os atletas em alguma situação do jogo.
- Utilizou instrução avaliativa positiva.
- Pressionou os atletas.
- Utilizou interações afetivas positivas e negativas.
- Durante o jogo esteve pouco tempo com o treinador adjunto.
- Gastou pouco tempo em observação silenciosa.
- Estteve atento às intervenções verbais dos atletas.



# O Comportamento no Treino antes da Competição

<b>Categorias</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Pad.</b>	<b>H</b>	<b>P</b>
Observação silenciosa	56,62	75,34	15,144	0,000*
Atenção às intervenções verbais	1,90	1,01	3,084	0,079
Informação descritiva	0,61	0,52	5,935	0,015*
Informação prescritiva	14,22	8,65	0,171	0,679
Questionamento	0,25	0,18	0,201	0,654
Avaliação positiva (+)	0,25	0,38	0,025	0,874
Avaliação negativa (-)	0,34	0,13	0,161	0,688
Demonstração	1,43	0,01	6,248	0,012*
Gestão	8,05	1,87	17,441	0,000*
Afectividade positiva (+)	0,24	1,20	14,928	0,000*
Afectividade negativa (-)	0,34	0,69	1,853	0,173
Pressão	4,37	5,45	1,408	0,235
Interacções com o treinador adjunto	2,87	1,38	0,173	0,678
Interacções com os dirigentes	1,88	0,26	6,345	0,012*
Interacções com a equipa de arbitragem	0,00	1,71	22,753	0,000*
Interacções com os jogadores suplentes	0,00	0,96	30,018	0,000*
Interacções com os adversários	0,00	0,01	1,000	0,317

# O Comportamento no Treino após a Competição

<b>Categorias</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Pad.</b>	<b>H</b>	<b>P</b>
Observação silenciosa	75,34	49,78	19,853	0,000*
Atenção às intervenções verbais	1,01	3,13	2,110	0,146
Informação descritiva	0,52	0,27	3,792	0,051
Informação prescritiva	8,65	14,52	0,028	0,868
Questionamento	0,18	0,13	2,083	0,149
Avaliação positiva (+)	0,38	0,14	1,472	0,225
Avaliação negativa (-)	0,13	0,12	1,728	0,189
Demonstração	0,01	1,85	6,540	0,011*
Gestão	1,87	7,05	8,245	0,004*
Afectividade positiva (+)	1,20	0,18	16,030	0,000*
Afectividade negativa (-)	0,69	0,03	10,784	0,001*
Pressão	5,45	5,80	0,628	0,428
Interacções com o treinador adjunto	1,38	2,38	0,047	0,828
Interacções com os dirigentes	0,26	3,08	14,603	0,000*
Interacções com a equipa de arbitragem	1,71	0,00	21,762	0,000*
Interacções com os jogadores suplentes	0,96	0,01	27,094	0,000*
Interacções com os adversários	0,01	0,00	0,944	0,331

**\* - Revelam-se diferenças significativas entre os seis treinadores.**

# CONCLUSÕES

☞ **Todos os TREINADORES apresentam diferenças na relação entre as decisões pré-interativas, o comportamento interativo e as decisões pós-interativas nos treinos e na competição. No entanto, isso não se verifica em todas as categorias.**

**O comportamento do Treinador, no treino e na competição, é planejado e objeto de reflexão, mas apresenta alguma incoerência na ligação entre decisões pré-interativas, comportamento e decisões pós-interativas.**

**A competição é um momento vivido com grande intensidade por parte do Treinador, pois exige elevados níveis de concentração e rápidas tomadas de decisão.**

**O comportamento durante a competição está sempre associado ao desenrolar do resultado e à prestação individual e/ou coletiva dos atletas.**

**Assim, é de esperar que o comportamento do Treinador em competição apresente diferenças quando comparado com o comportamento durante os treinos.**



**Ex #2** – Que metodologias podem ser utilizadas na investigação da instrução do treinador na competição em AR ?

Identificar 2 métodos - justificar

## **Ex #2** – Que metodologias podem ser utilizadas na investigação da instrução do treinador na competição em AC ?

- **Metodologias**
- **Observacional, Entrevista, Questionário, Estudo de caso, Interveniente**
  
- **Meios**
- **Obs. Direta, Obs. Diferida (video e audio), Quest. Online, Entrev. Estruturadas**
  
- **Instrumentos**
- **Sist Analise Comportamentos, Sist Análise de Conteúdo de Informação,**
- **Sist de Análise de Padrões T**
  
- **Tratamento**
- **Software específico (LINCE, MENPHAS, NVIVO, MQDA, THEME)**

Escola Superior  
de Desporto de  
Rio Maior

[IPSantarém]



UNIVERSIDADE da MADEIRA

## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

Fernando Jorge Lourenço dos Santos

**Orientadores:**

Professor Doutor José Rodrigues

Professor Doutor Hélder Lopes



## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

# O Processo de Comunicação na Direção da Equipa em Competição



# Conceitos



**Decisões Pré-  
Interativas**  
(Moreno, 2004)



**Comportamentos  
Interativos**  
(Moreno, 2004)



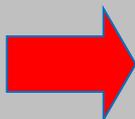
**Decisões Pós-Interativas**  
(Sequeira, 2008)



**Instrução**  
(Hodges, 2002)

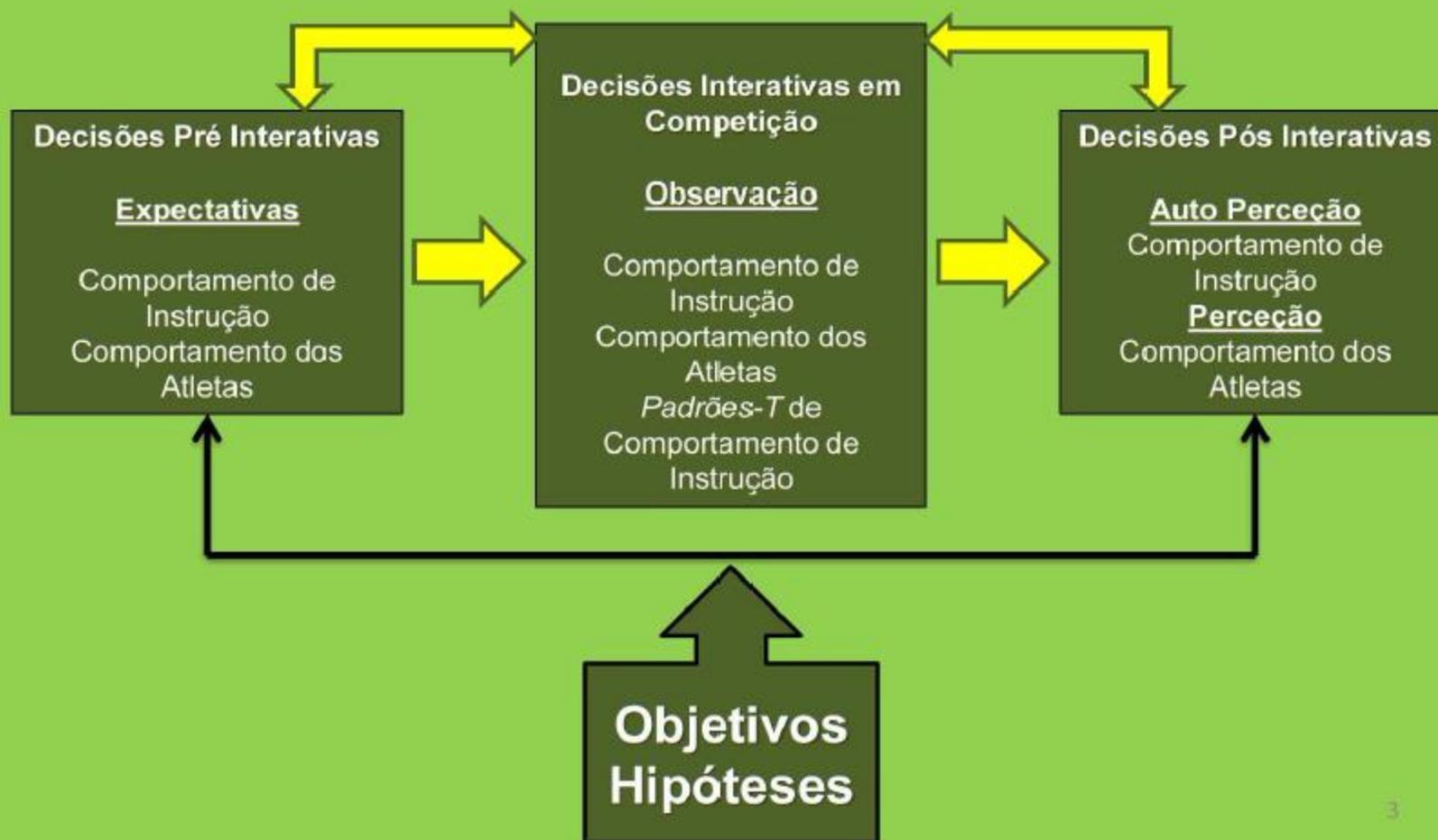


**Comunicação**  
(Santos, 2003)



**Atenção (Dosil, 2004)**  
**Comportamento Motor Reativo**

# Desenho do Estudo



# Objetivos

- ✓ Estudo do Comportamento de Instrução dos Treinadores Jovens de Futebol em Competição
- ✓ Estudo do Comportamento dos Atletas do Sector de Formação em Competição
- ✓ Estudo das Expectativas dos Treinadores de Jovens sobre a Instrução em Competição
- ✓ Estudo das Expectativas dos Treinadores de Jovens sobre o Comportamento dos Atletas em Competição
- ✓ Estudo da Auto Perceção dos Treinadores de Jovens sobre a Instrução em Competição
- ✓ Estudo da Perceção dos Treinadores de Jovens sobre o Comportamento dos Atletas em Competição
- ✓ Relação entre as Expectativas, Auto Perceção Comportamento de Instrução Observado dos Treinadores de Jovens em Competição
- ✓ Relação entre as Expectativas, Perceção e Comportamento dos Atletas Observado em Competição.



## Metodologia

### Metodologia Observacional



#### Requisitos

Espontaneidade do comportamento;  
Contexto natural;  
Elaboração de instrumentos *ad hoc*;  
Continuidade temporal.  
Anguera et al. (2000)

#### Desenho Observacional (P/N/M)

Pontual  
Nomotético  
Multidimensional  
Anguera et al. (2001)

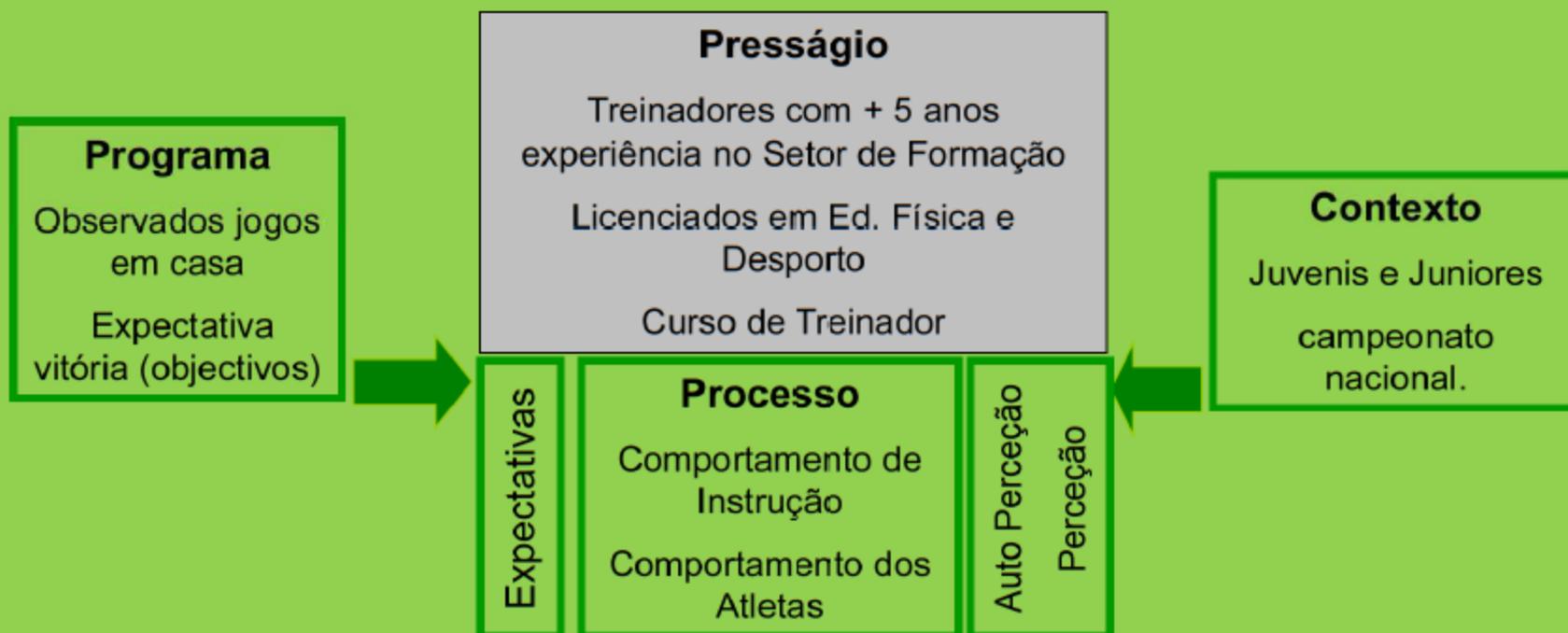


## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

# Metodologia

## Variáveis do Estudo





## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

# Metodologia

## Participantes no Estudo

Setor	Idade (Média)	Anos Experiência (Média)	Formação Académica	Curso da Modalidade
Treinadores de Jovens (15-18 anos)	42,5	14,5	Licenciatura em Ed. Física e Desporto	II e IV Nível

- 2 Jogos Observados
- Condição de Visitado
- Campeonato Nacional
- 4151 comportamento de Instrução
- 1829 Comportamentos Motor Reativo
- 8 Questionários Expectativas
- 8 Questionários Auto Perceção/Perceção



## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

# Metodologia

## *Procedimentos*





## Metodologia

### *Instrumentos*

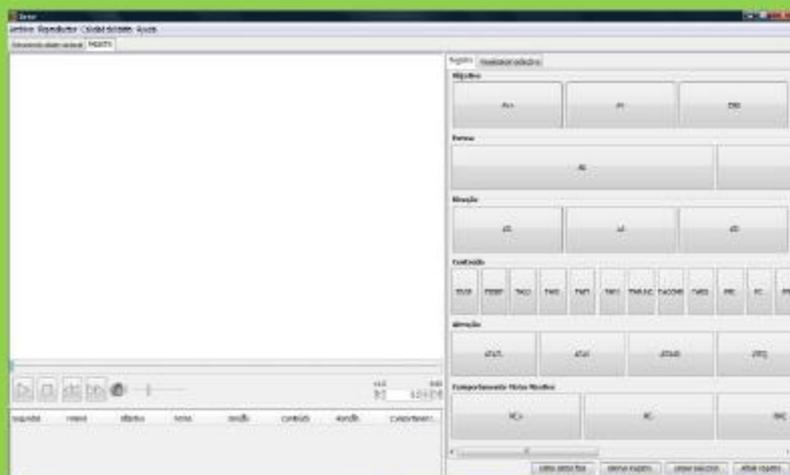
- Sistema de Análise da Instrução em Competição para o Futebol (A. Santos e Rodrigues, 2008)
- Sistema de Observação do Comportamento dos Atletas em Competição (F. Santos, Sequeira e Rodrigues, 2012)
- Questionário sobre as expectativas dos treinadores relativamente à instrução e comportamento dos atletas em competição (F. Santos, Lopes e Rodrigues, 2013)
- Questionário sobre a auto perceção dos treinadores relativamente à instrução e perceção sobre o comportamento dos atletas em competição (F. Santos, Lopes e Rodrigues, 2013)

## Metodologia

### Instrumentos

#### SAIC/SOCAC

- Validação
- Fidelidade Inter Observador
- Fidelidade Intra Observador



Lince (Gabín et al., 2012)

#### Questionários

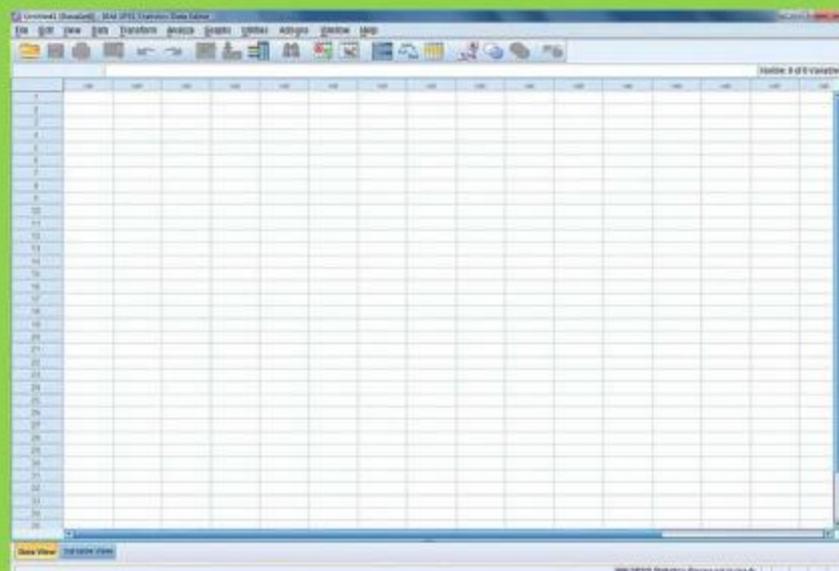
- Estudo preliminar para a criação da 1ª versão dos Questionários
- Criação da 1ª versão dos questionários
- Validação dos questionários por especialistas
- Aplicação piloto dos questionários
- Fidelidade dos questionários
- Versão final dos questionários

Tuckman (2002); Hill e Hill (2009)

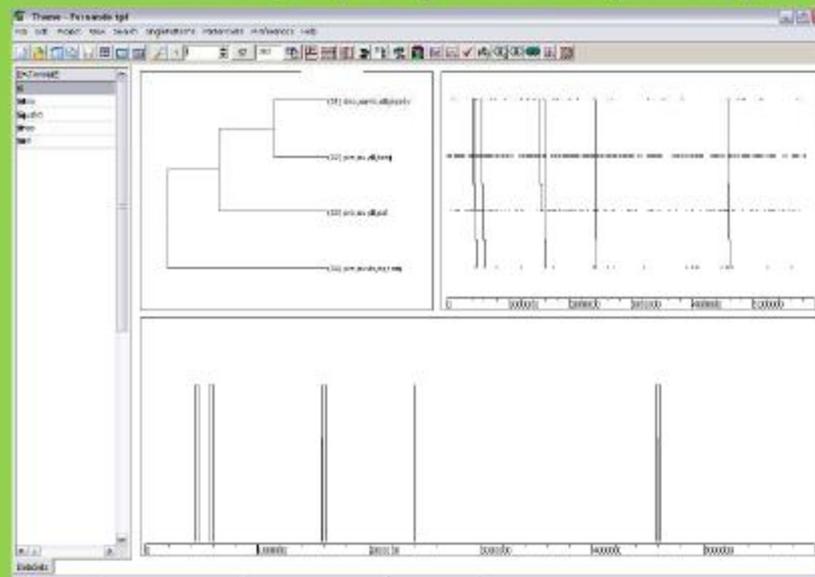
## Metodologia

### Análise dos Dados

IBM SPSS Statistics 20



Theme 5,0 (Magnusson, 2000)



Categorias		Expectativas	Comportamento Observado		Auto Perceção/Perceção
			Média	%	
Objetivo	AV+	4	84,96	10,04%	3,5
	AV-	2	19,89	2,35%	1,5
	PRE	3	663,27	78,39%	3,5
	INT	2	13,00	1,54%	2
	AF+	4,5	28,75	3,40%	4,5
	AF-	1	,45	0,05%	1
Forma	AU	4	491,50	58,09%	4,5
	AU-VIS	5	351,61	41,56%	5
Direção	ATL	4	701,00	79,38%	4
	Grupo	4	37,02	4,19%	3,5
	EQ	3,5	79,29	8,98%	4
Conteúdo	Técnico	2	36,79	4,30%	2,5
	Tático	3,5	381,88	45,13%	3
	TAMJ	3,5	117,71	18,91%	2,5
	TAET	4	166,54	19,68%	4,5
	Psicológico	5	231,25	27,33%	4
	PPE	5	129,61	15,32%	4,5
Atenção	ATATL	4	683,77	80,81%	4
Desatenção	DATATL	2,5	15,79	1,07%	3
	DATAS	3,5	0,89	0,11%	2
	DATGR	2,5	0,55	0,07%	2,5
	DATEQ	2,5	2,00	0,24%	2
Comportamento Motor Reativo	MC+	4	297,79	78,76%	3,5

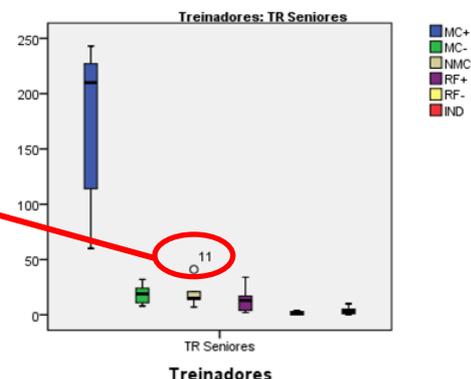
# Comportamento de Instrução

(F. Santos, Sequeira & Rodrigues, 2012)

Quantidade de Instrução	6,30 UI/MIN.	4,25 UI/MIN.	
Dimensão	Treinadores de Jovens	Treinadores Seniores	≠ sig
<b>Objetivo</b>	Prescritivo (80,52%) AV+ (9,33%)	Prescritivo (80,17%) AV+ (8,28%) AF+ (6,67%)	AV-
<b>Forma</b>	Auditiva (73,40%) Auditiva-Visual (25,91%)	Auditiva (69,14%) Auditiva-Visual (30,61%)	
<b>Direção</b>	Atleta (81,95%) Equipa (9,42%)	Atleta (75,17%) Atleta Suplente (5,89%) Equipa (13,24%)	GA GS EQ
<b>Conteúdo</b>	Tático (50,90%) Psicológico (27,38%) S/C (13,76%) PPE (15,18%) TAMJ (14,89%) TACOMB (10,32%)	Tático (49,62%) Psicológico (24,17%) S/C (17,40%) EADV (1,22%) TAMJ (19,71%) PPE (13,09%) TAET (8,05%)	Técnica TAMJ FVEX S/C

# Comportamento de Instrução (F. Santos, Sequeira & Rodrigues, 2012)

Dimensão	Treinadores de Jovens	Treinadores Seniores	Não Existe ≠ sig
<b>Atenção</b>	ATATL (81,15%) ATEQ (9,12%)	ATATL (73,50%) ATAS (5,66%) ATEQ (12,96%)	ATEQ DATEQ
<b>Comportamento Motor Reativo</b>	<b>62,94%</b> MC+ (75,99%) MC- (12,59%) NMC (6,83%) RF+ (3,74%)	<b>56,95%</b> MC+ (74,81%) MC- (8,41%) NMC (8,29%) RF+ (6,33%)	RF+



**Influência do resultado e do tempo de Jogo no processo de comunicação**

Dimensão	Expetativas	Auto Perceção Perceção	Correlação
<b>Objetivo</b>	AF+ (4,38) AV+ (3,62) DES/PRE (3,13)	AF+ (4,00) AV+ (3,88) DES (2,63) PRE (2,62)	AV+* DES* PRE** AF-**
<b>Forma</b>	AU-VIS (4,13)	AU-VIS (4,00)	-
<b>Direção</b>	EQ (3,75) ATL/GR (2,87)	ATL (3,63) GR (3,38) EQ (3,25)	-
<b>Conteúdo</b>	PSI (3,75) PPE (4,13)	PSI (3,25) PPE (3,63)	PSI** FRES* PAT* FFO* PCO** EQARB** PRA** PRES*P*
<b>Atenção</b>	ATATL (4,38) ATGR (4,25) ATEQ (4,13)	ATATL (4,13) ATGR (3,75) ATEQ (3,5)	ATAS*
<b>Comportamento Motor Reativo</b>	RF+ (4,25) MC+(3,75)	MC+ (3,38) RF+ (3,38)	RF-*

\*\* Correlação é significativa para 0,01

\* Correlação é significativa para 0,05



## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

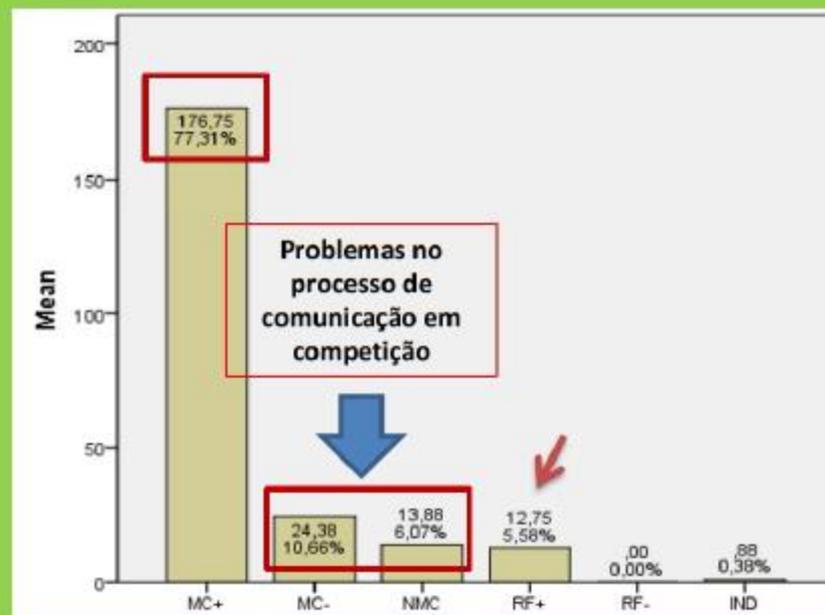
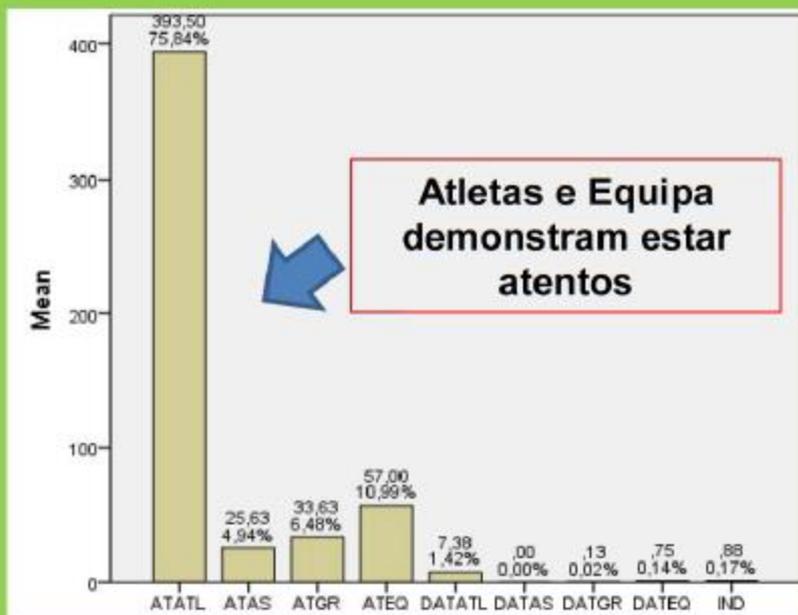
### **Estudo 1- A instrução dos treinadores e o comportamento dos atletas em competição. Estudo preliminar das expectativas, comportamentos e perceção no futebol jovem.**

Categorias		Expectativas	Comportamento Observado		Auto Perceção/Perceção
			Média	%	
Objetivo	AV+	4	84,96	10,04%	3,5
	AV-	2	19,89	2,35%	1,5
	PRE	3	663,27	78,39%	3,5
	INT	2	13,00	1,54%	2
	AF+	4,5	28,75	3,40%	4,5
	AF-	1	,45	0,05%	1
Forma	AU	4	491,50	58,09%	4,5
	AU-VIS	5	351,61	41,56%	5
Direção	ATL	4	701,00	82,85%	4
	Grupo	4	37,02	4,37%	3,5
	EQ	3,5	79,29	9,37%	4
Conteúdo	Técnico	2	36,79	4,30%	2,5
	Tático	3,5	381,88	45,13%	3
	TAMJ	3,5	117,71	18,91%	2,5
	TAET	4	166,54	19,68%	4,5
	Psicológico	5	231,25	27,33%	4
	PPE	5	129,61	15,32%	4,5
Atenção	ATATL	4	683,77	80,81%	4
Desatenção	DATATL	2,5	15,79	1,07%	3
	DATAS	3,5	0,89	0,11%	2
	DATGR	2,5	0,55	0,07%	2,5
	DATEQ	2,5	2,00	0,24%	2
Comportamento Motor Reativo	MC+	4	297,79	78,76%	3,5



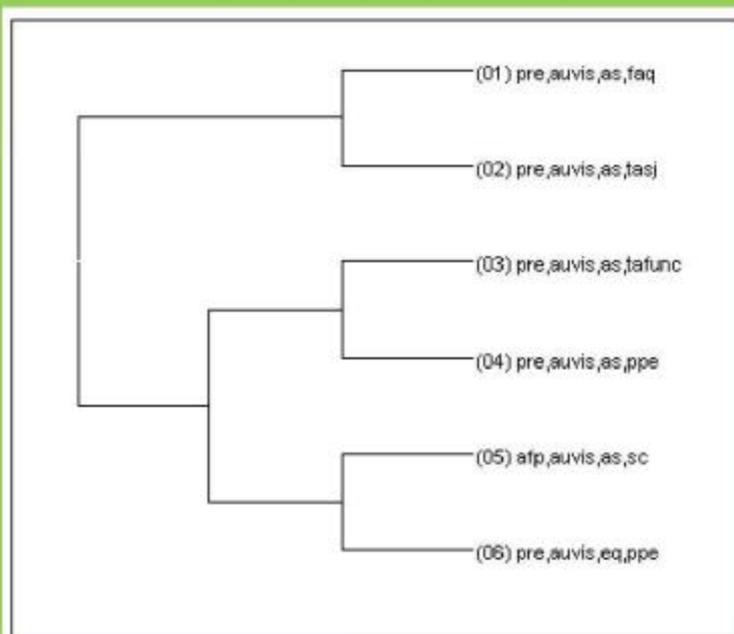


### Estudo 3 – Estudo do comportamento dos atletas de futebol do setor de formação em competição

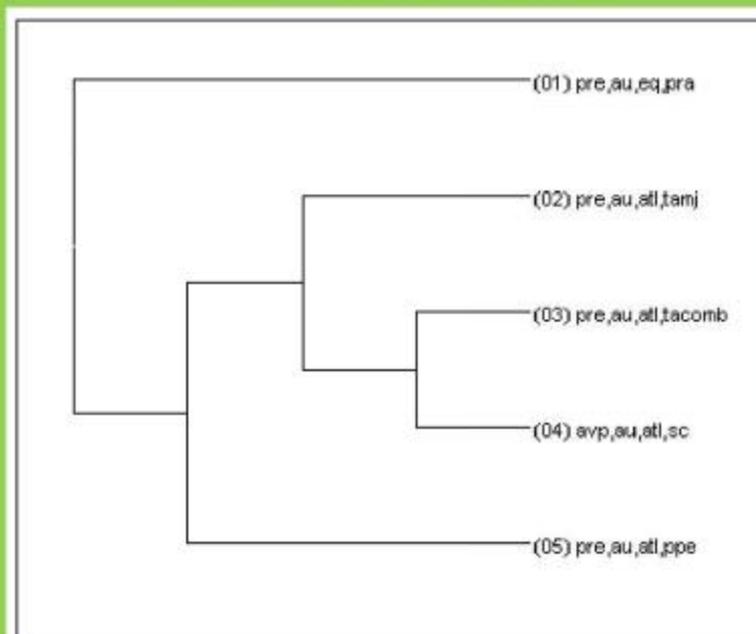


## **Estudo 4 – Estudo dos padrões de comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição**

### Durante as substituições



### Durante a competição



***Estudo 5 – As expectativas dos treinadores sobre o comportamento de instrução e comportamento dos atletas e a sua relação com o comportamento de instrução e comportamento dos atletas em competição***

	Categorias	Comportamento de Instrução	Comportamento dos Atletas
Expectativas	PRESP	(s) 0,772*	-
	DATATL	-	(s) ,871**

\*. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro  $p \leq 0.05$ ; \*\*. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro  $p \leq 0.01$

**Conclusões:**

- Duas correlações significativas, entre as expectativas e o que realmente acontece em competição;
- Diversas correlações negativas significativas, o que os treinadores esperam não se verifica em competição ou têm determinadas expectativas sobre um comportamento que na competição acaba por acontecer com uma frequência diferente;
- Os resultados demonstram que os treinadores podem fazer uma melhor preparação ao nível das decisões tomadas antes da competição, afim de tornarem a sua intervenção mais eficaz.



## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e perceção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

### **Estudo 6 – A auto perceção e perceção dos treinadores sobre o comportamento de instrução e comportamento dos atletas e a sua relação com o comportamento de instrução e comportamento dos atletas em competição**

	Categorias	Comportamento de Instrução	Comportamento dos Atletas
<b>Auto Perceção Perceção</b>	AU	(s) -,720*	-
	AU-VIS	(p) -,873**	-
	PPE	(s) -0,845**	-
	FVREA	(s) -0,873**	-
	MC+	-	(s) -,732*

\*. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro  $p \leq 0.05$ ; \*\*. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro  $p \leq 0.01$

#### **Conclusões:**

- Não foram registadas correlações significativas entre as variáveis cognitivas e comportamentais, o que demonstra que a reflexão feita pelos treinadores não corresponde ao que aconteceu em competição.
- Os resultados obtidos demonstram que os treinadores podem não ter hábitos, não darem importância ou não estarem treinados para realizar a reflexão após a competição.

**Estudo 7 – As expectativas dos treinadores sobre o comportamento de instrução e comportamento dos atletas e a sua relação com a auto perceção dos treinadores sobre o comportamento de instrução e perceção sobre o comportamento dos atletas**

	Auto Perceção	Perceção
Expectativas	Comportamento de Instrução	Comportamento dos Atletas
	AV+ (p),739*; DES (s),708* PRE (p),905** AF- (s)1,000** Psicológico (s) 0,921*; PC (p) 0,774*; PAT (p) 0,816*; PCO (p) 0,949**; PRA (s) 0,844**; PRESP (s) 0,750*; FRES (p) 0,816*; FFO (s) 0,713*; EQARB (s) 0,873**	ATAS (s),723*; RF- (s) ,707*

\*. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro  $\leq 0.05$ ; \*\*. Correlação é significativa para um grau de probabilidade de erro  $\leq 0.01$

**Conclusões:**

- Registamos 15 correlações significativas entre variáveis cognitivas;
- As correlações registadas não estão de acordo com os diversos estudos realizados sobre o comportamento de instrução em competição;
- Os resultados demonstram que no âmbito da preparação cognitiva e reflexão feita após a competição, os treinadores poderão evoluir no sentido de tornar mais eficaz a sua intervenção.



## A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO

Estudo das expectativas, comportamentos e percepção dos treinadores de jovens relativamente à instrução em competição

# Conclusões

- Os treinadores de jovens na direção da equipa em competição emitem informação prescritiva, direcionada ao atleta, sob a forma auditiva e com conteúdo tático. Comprova-se a hipótese 1.
- Durante as substituições os treinadores emitem informação prescritiva, sob a forma auditiva-visual e com conteúdo tático – sistema de jogo, psicológico pressão eficácia e função/missão tática.
- Os padrões-T registados demonstram que os treinadores prescrevem indicações de conteúdo tático e psicológico, seguindo-se informação avaliativa positiva. Nas substituições os padrões-T mostram sequências de comportamento em que os treinadores prescrevem informação relativo aos sistema de jogo, função/missão tática e psicológico pressão eficácia.
- Os atletas do setor de formação demonstram estar atentos e modificam o comportamento positivamente. Comprova-se as hipóteses 2 e 3.
- As relações entre as expectativas dos treinadores e o comportamento de instrução e o comportamento dos atletas em competição registadas demonstram que na maioria das variáveis o que é esperado não acontece em competição. Não se pode comprovar totalmente as hipóteses 4a e 4b.
- A auto percepção sobre o comportamento de instrução e a percepção sobre o comportamento dos atletas dos treinadores não corresponde ao verificado na competição. Confirma-se as hipóteses 5a e 5b.
- As relações verificadas entre as variáveis cognitivas assentam em valores que não condizem com a realidade. Confirma-se parcialmente as hipóteses 6a e 6b.

# **Recomendações Finais**

**Ex #3** – Que recomendações pode fazer para a instrução do treinador na competição em AR ?

Identificar 3 aspetos fundamentais - justificar

## Ex #3 – Que recomendações pode fazer para a instrução do treinador na competição em AR ?

Identificar 3 aspetos fundamentais - justificar

1. Planeamento (critérios de êxito)
2. Avaliação (autoavaliação; feedback)
3. Treinar a instrução (treino; autoscopia; clareza)
4. Língua estrangeira
5. Comunicação não-verbal (atitude positiva; linguagem corporal)
6. Intervenção (timing; individualização; especificidade)

# **Novas tendências na investigação da intervenção pedagógica**

- **Comunicação paraverbal do treinador (Cinésica, Proxêmica, Paralinguagem)**
- **Padrões temporais na comunicação verbal e paraverbal**

# Comunicação Não-verbal



*“todos os aspectos da comunicação que vão para além das palavras ditas ou escritas”*

(Knapp e Hall 2007, p:32)



35% da mensagem é transmitida por intermédio das palavras

65% comunicado pela componente não-verbal

# Comunicação Não-verbal



**Cinésica:** padrões gestuais que têm significado comunicativo



**Proxémica:** uso que o homem faz do espaço enquanto produto cultural específico



**Paralinguística:** aspetos semânticos da linguagem



**Cronémica:** fatores temporais que, em geral, incidem sobre as situações de comunicação

## SOCOP\_COACH: AN INSTRUMENT TO OBSERVE COACH'S PARAVERBAL COMMUNICATION INTO MATCH COMPETITIONS SITUATIONS.

Marta Castañer<sup>\*</sup>  
Catarina Miguel<sup>\*\*</sup>  
M. Teresa Anguera<sup>1\*\*\*</sup>

<sup>\*</sup> Human Motricity Laboratory, INEFC-Lleida, University of Lleida, Spain

<sup>\*\*</sup>Department of Behavioural Sciences Methodology, University of Barcelona, Barcelona, Spain

### Abstract

This paper focuses on coaches communicative abilities in the course of games. We'll use an Observational Methodology because it allows the observation of reality in a continuous way and in natural contexts as well as making observational instruments *ad hoc* for every situation of study.

We describes here a specific application of communication based on Observational System of Paraverbal Communication SOCOP (Castañer, 2009) in practice. The instrument then is SOCOP-Coach and combines a field format with a category system for natural contexts (Anguera, 2003); it thus enables all observable paraverbal communicative actions to be categorized in an exhaustive and mutually exclusive way, for any sport coach. This system's objective is to study the communicative competences of the coach in competition, trying to understand, in this way, how the coaches conveys his whole communication in the course of the competition.

**Key words:** Observational Methodology, Futsal, Competition, Communicative Abilities, Coaches behaviour.

<sup>1</sup> We gratefully acknowledge the support of the Spanish government project *Análisis de la conducta interactiva en deportes de equipo: Innovaciones metodológicas y tecnológicas en el proceso de la comunicación y acción de juego* (Dirección General de Investigación, Ministerio de Educación y Ciencia) [Grant number SEJ2005-01961/PSIC].

preparation *ad hoc*, when several situations were inserted in study. In this way, a deep analysis related to the investigation carried out in the context of the communicative competences, it showed us that there is not a tool of observation able to analyse the behaviour of the coach that concerns these competences.

For this study, the *ad hoc* System of Codes was built as *SOCOP\_Coach*, with the purpose of studying the behaviour of the coach in what concerns communicative competences. For the construction of this system the directives of Observational Methodology (Anguera 2003) were followed. First we worked with not systematized registers, a simple description were carried out and in narrative style of all the observable competences and the gathering of the behaviours in analysis inherent in the observation object. Subsequently, we effectuated the systematization of codes where his nucleuses were defined codes observed and its degree of opening in accordance with the communicative skills was used in the athletic competition by the coach.

CRITERIA	CODES
Typology Criterion: The information concerns the sort of action to be developed or developed by the athlete.	<i>Instruction</i> (I): The information is supplied with the intention of future motive actions' explanation.
	<i>Feedback</i> (F): The reciprocal action is referred as a valuable judgement in accordance with the performance of the athlete.
Verbal Communication Criterion of Function - The information given by the coach represents a mediator role of the athlete's performance.	<i>Positive evaluation</i> (EP): The coach carries out a favourable judgement of value of the athlete's performance.
	<i>Negative evaluation</i> (NE) - The coach carries out an unfavourable judgement value of the athlete's performance.
	<i>Description</i> (D): The coach reports the form as the athlete carries out or how it carried out the motive actions.
	<i>Prescription</i> (P): The coach communicates and directs to an athlete as it must carry out future motive actions.
Criterion of Verbal Communication of Morphology - The information given by the coach is of a determined form established for the athlete.	<i>Interrogative</i> (IRC): The coach questions the athlete on the effectuated performance, with the purpose of causing the capture of conscience of the made mistakes or the correct form of performance.
	<i>Imperative</i> (IMP): The coach informs the athlete of incontestable way about his form of performance to cause the decision's capture.

	<i>Exclamatory</i> (EXC): The coach expresses a strong emotion in accordance with the athletes' performance.
Criterion Paraverbal Communication of Function – The information given by the coach presents a gesture kinesis language with a communicative intention	<p><i>Regulator</i> (RE): The information is supplied with kinesics gestures that control and link the moments of interaction together between people. It claims an immediate answer by the athlete.</p> <p><i>Illustrator</i> (IL): The information is supplied with kinesics gestures with the purpose of reinforcing the verbal language that is used by the coach and does not claim an immediate answer by the athlete.</p> <p><i>Observation</i> (VB): The coach visualizes without working or illustrating the result of the competition.</p>
Criterion Paraverbal Communication of Morphology – The information is carried out with kinesics gestures morphologically defined for the athlete.	<p><i>Emblem</i> (EMB): The information is supplied with kinesics gestures iconacy definite and <u>agreed where verbal language is not necessary.</u></p> <p><i>Deictic</i> (DEI): The information is supplied from kinesics gestures what indicate the location of people and / or objects.</p> <p><i>Kinematographic</i> (KIN): The information is supplied with kinesics gestures that draw motive actions gone to athletes.</p> <p><i>Beats</i> (BEA): The information is supplied with kinesics gestures iconacy defined, according to the communicative style of the coach.</p>
Criterion Paraverbal Communication of Posture – The information is supplied from a determined postural position.	<p><i>Biped</i> (BI): The coach maintains a biped posture without dislocation.</p> <p><i>Sitting</i> (SEA): The coach maintains a thirsty position.</p> <p><i>Locomotion</i> (LOC): The coach moves to the technical area.</p> <p><i>Alteration of level</i> (ALT): The coach alters his posture regarding the height of his body.</p>
Criterion Communication of Adaptation – The information is supplied with kinesics gestures without expositive finality of control or of illustration. They produce physical contact and / or objectual.	<p><i>Self – adaptor</i> (SE): The coach presents positions in which certain parts of his body get in touch with others without communicative intention.</p> <p><i>Hetero-adaptor</i> (HE): The coach contacts with parts of his body with other people and / or objects without communicative intention.</p>

	<i>Multi-adaptor (MUL):</i> The coach contacts with parts of his body with other people and / or objects at the same time without communicative intention.
--	--

To analyse discount times we will be using at the same time to the system previously presented, a selection of criteria of the SOPAR (Castañer, 2009).

CRITERIA	CODES
Criterion of Singing Verbal	<i>Monotonous:</i> Speeches Maintain a singing of similar voice in the course of. <i>Variable:</i> Changes of singing of voice in the course of the speech.
Criteria of Volume Verbal	<i>Low:</i> Reduction of the respiratory flow that provides a tiny level of audition. <i>Top:</i> Increase of the respiratory flow that allows an elevated level of audition.
Criteria of Linguistic Staffs	<i>"Walking sticks":</i> Repeated words generally short and standardized with a function equivalent to the adjustment kinesics gestures.

#### Procedures to validate the system

The main interest of this paper resides on the Observational System SOCOP\_Coach structure, that can be applied to any type of coach in competitive situations. Since we start from an already validated observational system SOCOP, we move to the empiric component that has served us to validate the communicative specificity from Futsal coaches in competition.

#### Sample

The sample was formed of two Futsal coaches from feminine senior rank. Four games were filmed, corresponding to a 10% of total played games in the course of the season: championship (visited and visiting) and cup, as it is proposed by Observational Methodology.

The sample's number is related to the proposal done from Observational Methodology – the use of small samples, directing to a predominantly ideographic study and achieved diacronically (Anguera, M.T., Blanco, A. & Losada, J.L., 2001).

# SOCIN-Fitness

*S.Alves, S.Franco & J.rodrigues*

Função	Regulador (RE) Ilustrador (IL)
Morfologia	<u>Emblema Técnico (EMBT)</u> <u>Emblema Social (EMBS)</u> <u>Emblema Numérico (EMBN)</u> Deítico (DEI) Pictográfico (PIC) Cinetográfico (CIN) <u>Espacial (ESP)</u> <u>Rítmico (RIT)</u> <b>Batuta (BAT)</b>
Situação	Informação Feedback Interacção Organização
Exercício	Com Exercício Sem Exercício
Adaptadores	Objectual Auto-Adaptador Hetero-Adaptado Multi-adaptador

# Estudo Piloto \_ Dimensão: Função



**Função**

**Regulador** (90,90±7,32%)



**Regulador**  
(88.89 ± 8.80 %)

**Ilustrador**  
(11.11 ± 8.80 %)



**Regulador**  
(93.73 ± 6.92 %)

**Ilustrador**  
(11.11 ± 8.80 %)



**Regulador**  
(92.30 ± 7.21 %)

**Ilustrador**  
(7.7 ± 7.21 %)



**Regulador**  
(88.67 ± 9.45 %)

**Ilustrador**  
(11.33 ± 9.45 %)

# Estudo Piloto \_ Dimensão: Morfologia



## Morfologia

**Deítico** (27,26±9,53%)

**Cinetográfico** (18,80±10,45%)



### Deítico

(32.29±11.91%)

### Emb. Técnico

(24.37±13.59%)

### Emb. Numérico

(22.67±9.17%)



### Deítico

(28.33±6.02%)

### Cinetográfico

(22.54±4.84%)

### Emb. Numérico

(18.08±2.03%)



### Cinetográfico

(22.08±6.86%)

### Deítico

(18.75±7.43%)

### Batuta

(14.97±2.76%)



### Deítico

(29.65±10.46%)

### Cinetográfico

(24.30±14.57%)

### Emb. Técnico

(14.39±6.08%)

# Estudo Piloto \_ Dimensão: Situação



**Situação**

**Informação** (76,82±13,66%)



**Informação**  
(94.21±2.63%)

**Interacção**  
(3.45±2.48%)



**Informação**  
(76.60±9.69%)

**Feedback**  
(13.72±4.75%)



**Informação**  
(76.06±6.10%)

**Interacção**  
(13.26±6.38%)



**Informação**  
(60.40±5.34%)

**Feedback**  
(23.48±6.43%)

**Interacção**  
(13.18±12.00%)

# Estudo Piloto \_ Dimensão: Exercício



**Exercício**

**Com Exercício (71,88±30,27%)**

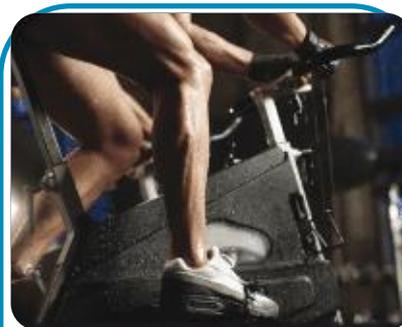


**Com Exercício**  
(94.05±3.84%)



**Com Exercício**  
(67.83±10.97 %)

**Sem exercício**  
(32.17±10.97%)



**Com Exercício**  
(97.01±3.79%)



**Sem exercício**  
(71.14±19.30%)

# Estudo Piloto \_ Dimensão: Adaptador



**Adaptador**

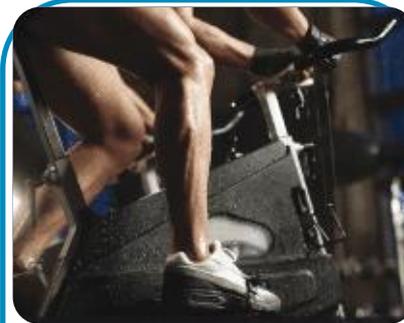
**Auto-adaptador(83,60±8,47%)**



**Auto-adaptador  
(87,41±14,07%)**



**Auto-adaptador  
(81,67±24,89%)**



**Auto-adaptador  
(72,78±34,97%)**



**Auto-adaptador  
(92,53±7,50%)**

## DANÇAS NA COMUNIDADE

- Baile
- Danças Caboverdianas
- Danças Ciganas
- Danças de Israel
- Danças do Poitou
- Danças dos Balcãs
- Danças Europeias
- Dança Jazz
- Flamenco
- Forró
- Hip-Hop
- New Style
- Zumba

# \* ESTUDO PILOTO

**2 Festivais**

**13 professores**

**> 10 anos - Experiência**

**38,8 anos =  $\bar{X}$  idade**

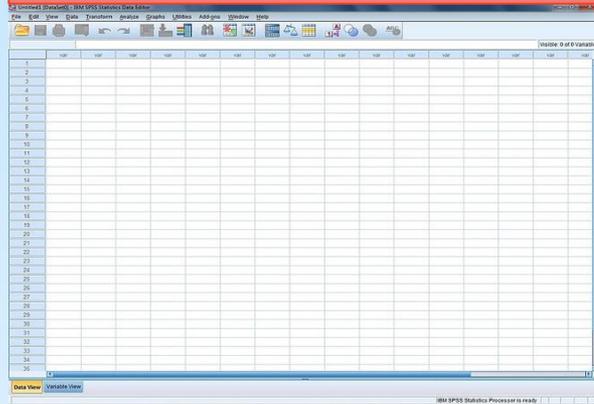
**\* José Rodrigues\*, Susana Franco\*, Susana Alves\*, Isabel Varregoso\*\*, Marisa Barroso\*\*, Elisabete Monteiro\*\*\***

**\* \*IPSantarém-ESDRM, \*\*IPLeiria-ESECS, \*\*\*UL-FMH**

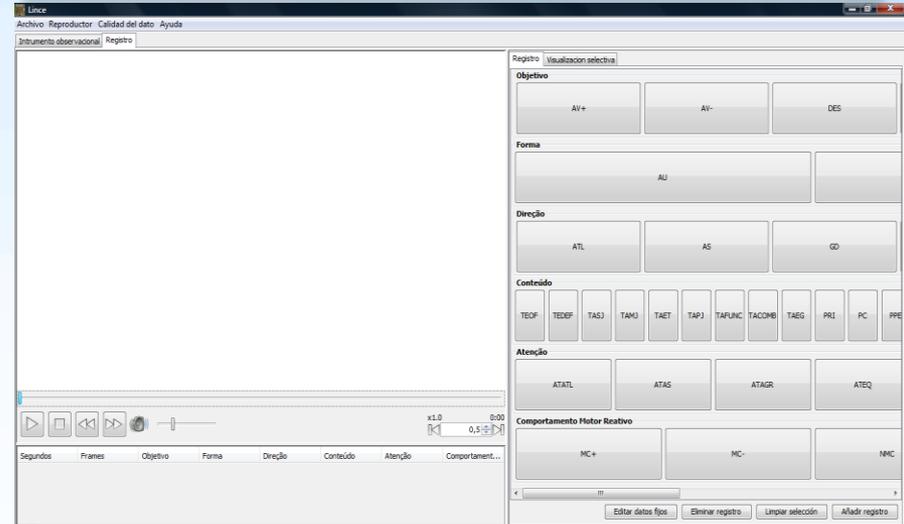




## IBM SPSS Statistics 20



## LINCE



# \* Resultados -SOCIN

Dimensão	Categoria	Min (%)	Max (%)	M (%)	DP (%)	S	K	Outliers
Função	Regulador	18,78	94,15	<b>60,76</b>	26,61	-,08	-1,47	0
	Ilustrador	5,85	81,22	39,24	26,61	,08	-1,47	0
Morfologia	Emblema	,00	,00	<b>0,00</b>	0,00	-	-	0
	Deítico	14,78	73,95	<b>44,01</b>	17,32	,01	-0,86	0
	Pictográfico	,00	4,65	0,68	1,45	2,23	4,45	3
	Cinetográfico	2,54	24,27	<b>9,91</b>	7,31	1,16	0,23	2
	Espacial	,00	5,09	0,84	1,46	2,40	6,18	1
	Rítmico	,00	30,39	8,02	9,31	1,31	1,33	0
	Batuta	1,89	71,36	<b>36,54</b>	24,18	-,09	-1,44	0
	Situação	Informação	2,54	79,74	31,68	25,42	,72	-0,65
Situação	Feedback	14,51	52,58	29,80	12,91	,61	-0,79	0
	Interação	2,11	73,18	<b>36,06</b>	25,72	-,02	-1,62	0
	Organização	,00	7,27	2,46	2,29	,66	-0,15	0
	Exercício	Com Exerc.	6,09	92,93	36,86	28,47	1,07	0,23
Exercício	Sem Exerc.	7,07	93,91	<b>63,14</b>	28,47	-1,07	0,23	2
Adaptadores	Todas categ.	0	0	<b>0</b>	0			0

# \* Comunicação Cinésica

- **FUNÇÃO** - reguladora
- **MORFOLOGIA** - deítico ou batuta
  - as categorias ‘cinetográfico e ‘espacial’ apresentam algumas particularidades no Hip-Hop e New Style
- **SITUAÇÃO** - interação ou feedback
- **EXERCÍCIO** - não estão a executar os exercícios com os praticantes (exceto, Danças Caboverdianas e Zumba).
- **ADAPTADORES** - não existe qualquer ocorrência

# \* Resultados - SOPROX

Dimensão	Categoria	Min (%)	Max (%)	M (%)	DP (%)	S	K	Outliers
Grupo	Macro-grupo	61,29	100,00	<b>92,87</b>	11,31	-2,38	5,21	2
	Micro-grupo	0,00	37,74	5,60	10,33	2,94	9,12	2
	Díade	0,00	10,19	1,53	2,69	3,22	10,97	2
Topologia	Periférica	0,00	100,00	<b>44,48</b>	46,94	0,33	-2,09	0
	Central	0,00	100,00	<b>55,52</b>	46,94	-0,33	-2,09	0
Interação	Distanciada	0,00	0,32	0,05	0,11	1,85	2,29	3
	Integrada	99,25	100,00	<b>99,84</b>	0,22	-1,73	3,43	1
	Contacto Táctil	0,00	0,75	0,10	0,22	2,45	6,14	3
Orientação	Frente Espelho	0,00	94,48	<b>28,16</b>	35,46	1,11	-0,39	2
	Frente Corres.	0,00	60,65	13,00	22,20	1,69	1,48	3
	Frente Perfil	0,00	16,72	2,80	5,14	2,04	3,98	1
	Atrás	0,00	3,75	0,37	1,04	3,35	11,54	3
	No Meio	0,00	83,97	<b>32,73</b>	33,54	0,46	-1,58	0
	Na Formação	0,00	76,24	<b>22,94</b>	30,62	1,13	-0,40	2
	Direita	0,00	5,08	0,49	1,41	3,34	11,42	3
Transição	Esquerda	0,00	3,05	0,42	0,86	2,80	8,36	2
	P. B. Desloc.	0,00	42,54	13,65	14,66	0,95	-0,40	1
	P.F. Bípede	51,55	91,67	<b>69,69</b>	13,50	0,09	-1,31	0
	P.F. Sentado	0,00	3,07	0,54	0,90	2,87	8,26	2
	P.F. Dorsal	0,00	0,97	0,07	0,27	3,61	13,00	1
	P.F. Ventral	0,00	0,32	0,07	0,13	1,54	0,59	3
	P.F. Lateral	0,00	0,97	0,07	0,27	3,61	13,00	1
	Locomoção	0,00	40,55	15,20	11,80	0,87	0,26	0
Suporte	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	-	-	0	

# \* Comunicação Proxémica

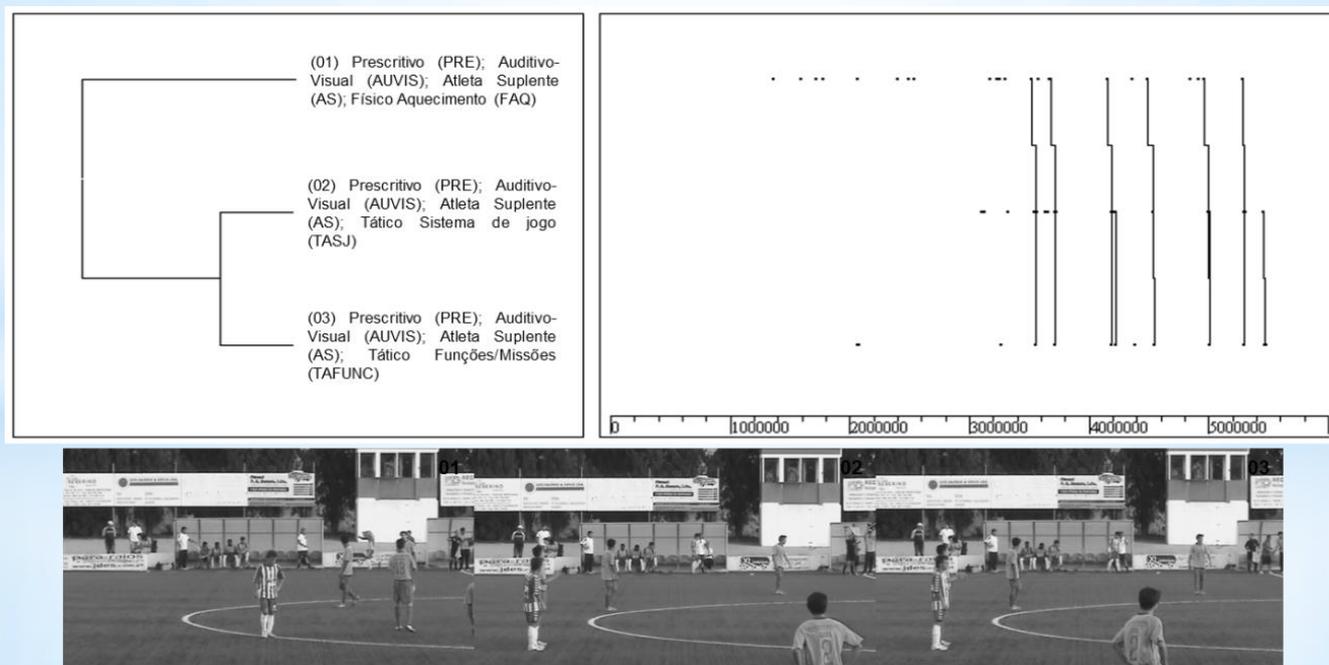
- **GRUPO** - toda a classe (exceto Forró, Jazz e Flamenco)
- **TOPOLOGIA** - equilíbrio entre a categoria periférica e central, dependendo de serem danças individuais (Flamenco, Hip Hop, Dança Jazz, New Style e Zumba), ou em grupo (Baile, Danças Balcãs, Danças Caboverdianas, Danças Ciganas, Danças de Israel, Danças do Poitou e Danças Europeias)
- **INTERAÇÃO** - integrada
- **ORIENTAÇÃO** - elevada dispersão entre as diversas danças (meio - danças em grupo; frente ao espelho - danças individuais)
- **TRANSIÇÃO** - posição fixa bípede seguindo-se em deslocamento circulando pelo espaço da aula e em deslocamento enquadrado no próprio exercício

# Padrões de comportamento de instrução dos treinadores

*Ocorrências mais frequentes das configurações de Comportamento de Instrução dos*

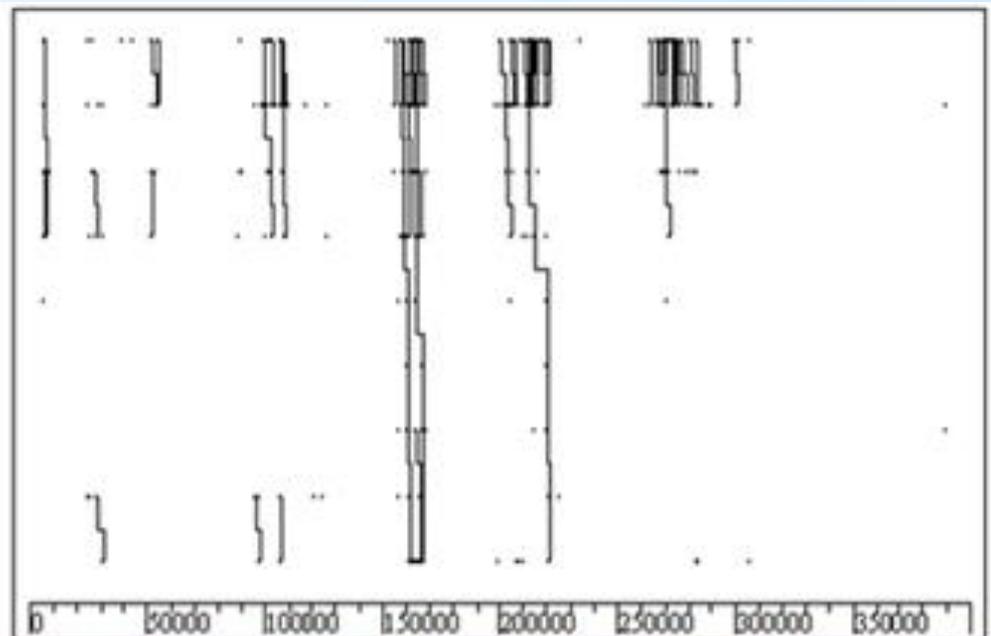
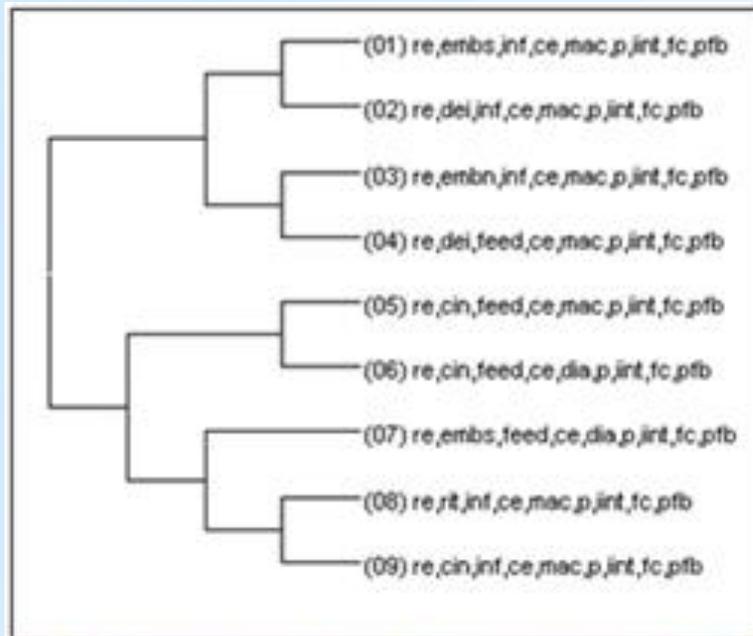
*Treinadores de Jovens Observados*

<b>Configurações de Comportamento de Instrução</b>	<b>n</b>
Prescritivo (PRE), Auditivo (AU), Atleta (ATL), Tático Método de Jogo (TAMJ)	348
Prescritivo (PRE), Auditivo (AU), Atleta (ATL), Psicológico Pressão Eficácia (PPE)	316
Avaliativo Positivo (AVP), Auditivo (AU), Atleta (ATL), Sem Conteúdo (SC)	263
Prescritivo (PRE), Auditivo-Visual (AUVIS), Atleta (ATL), Tático Esquemas Táticos (TAET)	183
Prescritivo (PRE), Auditivo-Visual (AUVIS), Atleta (ATL), Tático Método de Jogo (TAMJ)	175
Prescritivo (PRE), Auditivo (AU), Atleta (ATL), Tático Esquemas Táticos (TAET)	160

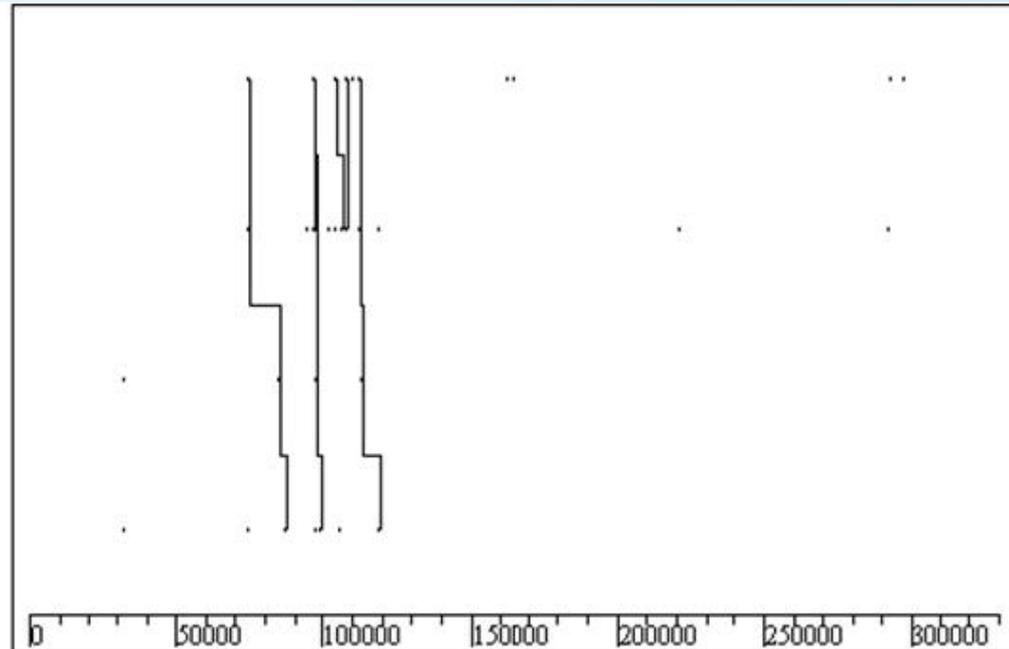
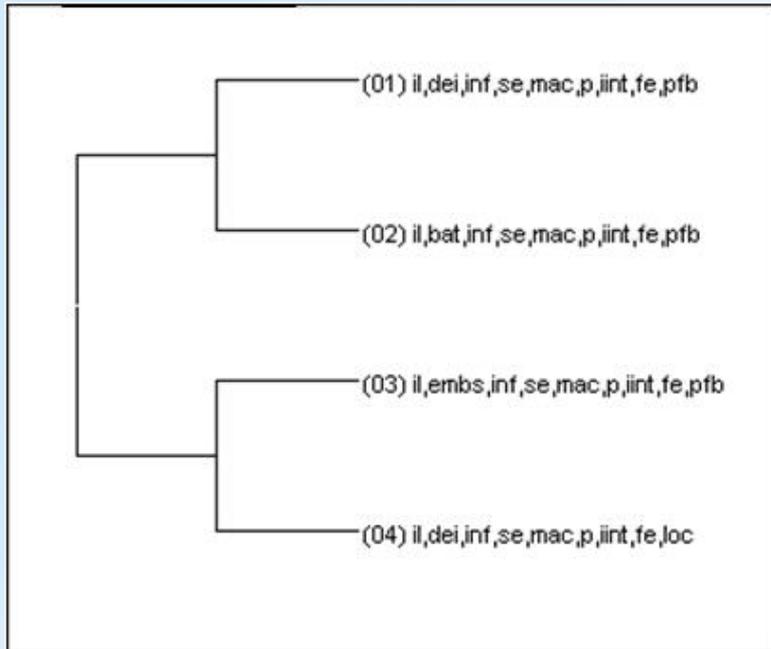


**Figura 1. Representação do T-pattern de Comportamento de Instrução dos Treinadores de Jovens na Direção da Equipe em Competição.**

# Padrões de comportamento cinésico dos instrutores



# Padrões de comportamento cinésico dos instrutores



# COMPETIÇÃO

- **Preparação anterior**
- **Preleção/reunião antes**
- **Direção da equipa durante**
- **Preleção/reunião após**

# A Preparação da Competição

“O treino, entendido como um processo psicopedagógico dirigido pelo treinador, compreende a organização, sistematização e distribuição de um vasto conjunto de intervenções que visam agir sobre o comportamento do indivíduo e provocar transformações qualitativas na capacidade de adaptação do organismo e da personalidade, com o objectivo de alcançar o máximo rendimento da prestação competitiva numa determinada modalidade desportiva” (Lima, 2000)

**O processo de treino objectiva sempre o rendimento máximo em competição. Ou seja, no âmbito da prática desportiva formal, treina-se para competir.**

# A Preparação da Competição

- O planeamento e a preparação do treino são factores fundamentais para o sucesso.

Um pequeno erro na competição poderá deitar tudo a perder.

Uma eficaz direcção da equipa durante a competição poderá influenciar positivamente a mesma.

Este processo tão importante é normalmente realizado mais na base do empirismo e menos numa sistematizada preparação e reflexão. (Lauder e Piltz, 2000)

A direcção da equipa na competição deverá estar sujeita à filosofia e à concepção de jogo assumida pelo treinador.

*Lima (2000)*

# A Preparação da Competição

◦ A preparação para a competição é fundamental, de forma a permitir ao treinador um prognóstico de acção física, técnico-táctica e psicológica de cada jogador, determinando assim a existência da equipa, os objectivos da participação competitiva e a vitória desportiva.

Raposo (1989)

A direcção da equipa expressa-se fundamentalmente através da instrução que o treinador fornece aos seus jogadores, de forma a que este aporte de informação permita um conhecimento dos comportamentos individuais e colectivos mais eficazes da parte dos jogadores, tornando-os autónomos e criativos face à multiplicidade de situações que ocorrem em competição. Lima (1999 e 2000)

# A Preparação da Competição

- Deverá existir um conjunto de procedimentos anteriores à competição e que preparam aquilo que a equipa realiza na mesma.

“... tudo o que a equipa tem de fazer no dia anterior ao jogo e no dia do jogo deve ser organizado com pormenor e rigor”.

Lima (2000)

Para o treinador, a Competição envolve não só o **jogo/prova/partida** propriamente dita como também todo o **processo imediatamente anterior e posterior ao mesmo**.

O Treinador terá várias **tarefas específicas à preparação da competição**, que culminam todo o processo de treino e que habitualmente são realizadas no espaço temporal que medeia o último treino e o jogo/prova/partida.

# A Preparação da Competição

## Factores Externos da Competição (1)

- O **tipo de partida** (escolar, juvenil, clubes) determina expectativas diferentes;
- O êxito (resultado) varia em grande parte como resultado do **factor casa/fora**. Porém o ambiente "casa" poderá ser mais pressionante;
- A **categoria do clube** determina também enquadramentos diferentes, como por exemplo, as viagens (transportes), os alojamentos, as refeições.
- Existem **diferenças** significativas entre jogar num estádio olímpico, num relvado com pouca drenagem ou num pelado, entre muitas mais situações díspares;
- A própria **classificação da equipa e a classificação do adversário**, são factores importantíssimos e por vezes decisivos, no rendimento individual e colectivo;

# A Preparação da Competição

## ● Factores Externos da Competição (2)

- Os **resultados** constantemente **negativos com o mesmo adversário**, poderão ser decisivos....;
- A **fase da temporada**, caracterizada pelos resultados anteriores, programação (carga específica) e outros, determinará diferentes rendimentos;
- A **época do ano**, o **momento do dia** (dia ou noite), e a **situação climatérica** (por exemplo jogar às 15:00 em pleno verão com 35 graus), combinados ou não influenciam naturalmente a prestação;
- O **estado do piso/campo** por questões meteorológicas ou não, podem influenciar positivamente ou negativamente os jogadores (a sua massa corporal, a habilidade e a preparação psíquica determinam diferentes adaptações);

# A Preparação da Competição

## ● Factores Externos da Competição (2)

- O **equipamento** de treino (questões de temperatura corporal por exemplo) e **jogo** (calçado, luvas ,etc..) promovem um melhor ou pior rendimento;
- Muitos jogadores e treinadores são excessivamente influenciados pela **superstição**, o que por um lado poderá ser positivo (procura/congregação de factores positivos para poder projectar o sucesso), por outro o não cumprimento dessa superstição poderá levar à aquisição de um reforço negativo;

# A Preparação da Competição

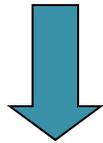
- Um jogo constitui somente uma mostra momentânea da disputa entre os rendimentos de todas as equipas;
- Um jogo não decide sobre o êxito ou fracasso de uma equipa;
- Cada equipa/atleta poderá disputar entre 40 a 60 jogos/provas por época, que constitui assim um **processo completo** onde o treinador tem de superar várias responsabilidades diferentes;

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

*“Muitas vezes, perante um mau resultado, o treinador analisa o jogo, à procura dos porquês e esquece que a grande razão do insucesso reside naquilo que não disse, naquilo que disse a mais ou fora de propósito...”*

Lima, 2000

Preleção de Preparação para a Competição



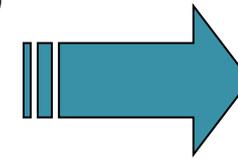
**MOMENTO “SAGRADO”**



# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

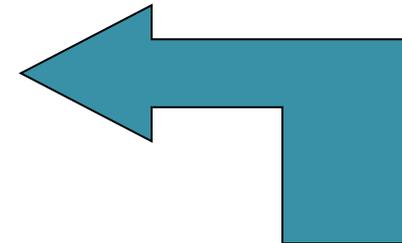
❖ Preparação Mental para a Competição

❖ Mobilização de todas as energias



**Êxito na  
Competição**

❖ Momento de Reflexão Teórica



❖ Accionando o Plano Tático-Estratégico

❖ Suportado pelo microciclo semanal



# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

- ❖ Evitar Discurso Guerreiro → Só Agressividade e Emotividade
- ❖ Subjectividade dificultando os jogadores
- ❖ Momento ainda + Importante + Comunicar é + Difícil → No Jogo,
- ❖ Momento de Congregação → Objectivos, Ideias, Pensamentos de todos os jogadores
- Objectivo de Equipa ←

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

## OBJECTIVOS

- Preparar e estimular as capacidades volitivas ideais
- Componentes morais dos jogadores
- Revisão do Plano Tático-Estratégico
- Funções/Missões individuais e colectivas
- Relações entre grupos/corredores/sector es
- Características do Adversário
- Alternativas e Resistência às Adversidades
- Desenvolver a capacidade cognitiva do jogador
- Aspectos organizativos.

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

## ❖ DURAÇÃO DA PRELECÇÃO

Autor	Duração (minutos)
<i>Teodorescu (1984)</i>	60
<i>Nerin (1986)</i>	30
<i>Houlier e Crevoisier (1993)</i>	20
<i>Castelo (1996 e 2000)</i>	30 a 45
<i>Lima (2000)</i>	15
<i>Cook (2001)</i>	40
<i>Pacheco (2002)</i>	20
<i>Santos (2003)</i>	13
<i>Pereira, Gouveia &amp; Santos (2005)</i>	15

× Não deverá exceder os 20 minutos



**Dificuldades na recepção da informação**

× Possível divisão em 2 ou mais prelecções

× Menor duração com jovens jogadores.

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

## ❖ ANTECEDÊNCIA DA PRELEÇÃO FACE AO JOGO

Autor	Duração (horas)
<i>Teodorescu (1984)</i>	24
<i>Bauer e Ueberle (1988)</i>	3 a 5
<i>Gomelski (1990)</i>	2 a 3
<i>Houlier e Crevoisier (1993)</i>	3 a 5
<i>Castelo (1996 e 2000)</i>	2 a 24
<i>Cook (2001)</i>	2
<i>Pacheco (2002)</i>	2
<i>Santos (2003)</i>	2
<i>Pereira, Gouveia &amp; Santos (2005)</i>	1

- **2 Horas de Antecedência, mas com muita variabilidade, consoante o nível competitivo e/ou outros factores.**
- **Nos jovens 1 Hora de Antecedência, pela necessária contextualização.**

## A Reunião de preparação para a Competição



- Etapa fundamental de importância vital para a eficácia da planificação estratégica;
- Encerra o período de preparação para a competição.
- Revisão do plano táctico-estratégico desenvolvido no processo de treino

(Lima, 2000; Castelo, 2009)

### **Duração:**

Pacheco (2002) – 20 minutos

A. Santos e Rodrigues (2008) – 13 minutos

### **Tempo antes da competição:**

Castelo (2009) – 2 a 24 horas

Pacheco (2002) – 2 horas

A. Santos e Rodrigues (2008) – 2 horas

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

## A PRELEÇÃO É COMPOSTA POR:

- Preparação **Motivacional** para o Jogo
- Preparação **Teórica** para o Jogo

## OS JOGADORES DE TOP, QUEREM *(Lázaro e Oliveira, 2002)*:

- Conhecer a **estratégia** definida para o jogo
- **Planos** detalhados dessa estratégia
- Planos de jogo **alternativos**, caso o jogo esteja a correr mal

# A Reunião de preparação para a Competição

## OBJETIVOS



Lima (2000); Pacheco (2002); Teodorescu (2003); Mesquita (2005); Castelo (2009)

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

## ESTUDOS CIENTIFICOS DA PRELEÇÃO

### PACHECO (2002)

- Tático-Estratégica – 60,2%
- Psicológica – 16,8%
- Técnica – 2,9%
- Física – 0%
  
- Prescritiva – 56,4%
- Descritiva – 18,6%
  
- Para a Equipa – 61,8%
- Para o Jogador – 33%
  
- 1ª Liga ↔ 2ª Divisão B

### SANTOS (2003)

- Tático-Estratégica – 55,5%
  - ❖ Métodos de Jogo
  - ❖ Esquemas Táticos
- Psicológica – 35%
  - ❖ Pressão Eficácia
- Técnica – 2%
- Física – 0,9%
  
- Prescritiva – 79,2%
- Descritiva – 17,5%
  
- Para a Equipa – 75,7%
- Para o Jogador – 15,9%

# A Preleção/Reunião de Preparação para a Competição (RPC)

## ESTUDOS CIENTIFICOS DA PRELECÇÃO

### PEREIRA, GOUVEIA e SANTOS (2005) – Treinadores de Jovens

- Tático-Estratégica – 50,15%
  - ❖ Funções/Missões – 16,7%
  - ❖ Métodos de Jogo – 11%
  - ❖ Sistemas de Jogo – 9,5%
- Prescritiva – 87%
- Descritiva – 8%
- Psicológica – 34,3%
  - ❖ Confiança – 10,1%
- Para a Equipa – 55,5%
- Para o Jogador – 25,3%
- Para Grupos – 19,2%
- Técnica – 1,5%
- Física – 1,2%

## A Reunião de preparação para a Competição

Pacheco (2002)		A. Santos e Rodrigues (2008)
1º Liga Prescritiva (51,3%)	2º Divisão B Prescritiva (64,3%)	Prescritiva (79,2%)
Equipa (56,1%); Atleta (39,3%)	Equipa (71,1%); Atleta (22,8%)	Equipa (75,7%); Atleta (15,9%)
Estratégica- Tática (60,5%) Tática coletiva ofensiva (17,5%); Equipa Adversária (15,9%)	Estratégica-Tática (60%) Tática coletiva ofensiva (22,4%) e defensiva (19,5%)	Tático (55, 5%); Psicológico (35%); Equipa Adversária (4,3%)
		PPE (20,7%); TAMJ (18,3%); TAET (16,4%)

# RECOMENDAÇÕES

## Curta / Repartida / Objectiva

- “Antigamente as palestras dos treinadores antes dos jogos eram tão grandes, que já não sabia como havia de estar sentado.” (Fernando Mendes)
- “Com Fernando Santos, fazíamos palestras curtas e objectivas, repartidas por temas e por dias diferentes” (Rui Jorge)
- “Falo pouco e em grupo, porque é necessário manter os jogadores atentos” (Fabio Capello)

# RECOMENDAÇÕES

## Segurança / Incisiva

Diferentes entoações de voz, segundo as necessidades

- **“Se perceber que a minha equipa está muito ansiosa, procuro reduzir os níveis de ansiedade, tendo um tipo de intervenção mais calma e tranquila...”  
(Carlos Carvalhal)**
- **“Iniciar e finalizar a prelecção num tom de voz superior, num clima positivo e com segurança.” (José Peseiro)**

# RECOMENDAÇÕES

**Clara / Verdadeira / Redundante q. b.  
Centrada numa coisa de cada vez / Consistente  
Específica / Competência**

- **“Filtrar a informação para apresentar aos jogadores antes dos jogos é uma tarefa difícil.” (José Mourinho)**
- **“Os treinadores que passam os dias a falar de luta, garra e coragem são os que têm pouco para ensinar.” (Jorge Valdano)**

# RECOMENDAÇÕES

- ❑ **Centrada numa coisa de cada vez**
- ❑ **Terminologia adaptada aos jogadores**
- ❑ **Mensagens verbais e não verbais congruentes**
- ❑ **Positivista vs Critica negativa**
- ❑ **Liderança.**

# A Direção da Equipa em Competição



## Objetivos

(Cunha, 1998; Lima, 200; Castelo, 2009)

- Capacidade de observar as duas equipas
- Estabelecer um guia de observação e análise
- Valorizar o rendimento dos jogadores da equipa

(Piltz, 2003; Castelo, 2009; Cloes et al., 2001)

- Característica da modalidade
- Regulamento da modalidade

(Moreno, 2004)

**Momentos de intervenção do treinador em competição**

## Antes da Competição

Momento de curta duração (2/3 minutos), normalmente no balneário e antes da entrada dos jogadores dentro do terreno de jogo.

Objetivos:

- Informar com mais rigor a constituição e as posições táticas dos jogadores da equipa adversária;
- Reforçar e ajustar as ideias chaves do plano estratégico
- Relembrar os ideias e os objetivos do clube.
- Colocar o jogadores num nível psicológico ótimo

A. Santos (2003); Castelo (2009)

### Dias, Sarmiento e Rodrigues (1994)

Auditiva (82,3%/100%)  
 Equipa (54,8%/63,8%)  
 Tático (25,5%/51,6%)  
 Psicológico (42,5%/19,3%)  
 Comportamento do jogador (82,9%/77,4%)

### A. Santos e Rodrigues (2008)

Duração: 9m 32 seg.  
 Prescritivo (91;1%)  
 Equipa (60,7%)  
 Psicológico (71,3%); Tático (23,4%); Equipa  
 Adversária (2,4%)

## Durante a Competição



- Reforço pelo esforço e pelo bom desempenho; encorajamento após o erro; instruções dadas de forma encorajadora; instruções relativas aos aspetos técnicos e estratégicos (Smith e Smoll, 1997).
- Instrução técnica específica; FB imediato, honesto e construtivo; estabelecer uma interação positiva com os atletas; reconhecer as diferenças individuais (Côté e Sedgwick, 2003).
- Treinadores eficazes não emitem somente mensagem, utilizam o questionamento para ouvir os atletas e garantir que entendem as mensagens. Comunicação verbal e não-verbal, de conteúdo tático, observação seguida de FB, relação equilibrada entre FB+ e FB- (Bennie, 2009; Bennie & O'Connor, 2011).
- Instrução tática, de carácter fortemente positivo, centrada na própria equipa e equipa adversária (Moreno & Campo, 2004)

## Durante a Competição

Smith e Cushion (2006)	Observação (40,38%); instrução (27,13%); elogio/repreensão (16:1)
Nunes et al. (2011)	Observação (52,14%-56,47%); instrução ao atleta (29,51%-25,35%)
Cloes et al. (1993)	Individuo (50,3%); incentivo (27,2%); elogiar (24,6%); organizar (10,1%); suporte psicológico (8,9%), criticar (7,6%); conselhos táticos(7,5%)
Ramirez e Diaz (2004)	4,2UI/Min.; Tático (36,27%); motivação (30,69%)
Botelho et al. (2005)	99,4% da informação emitida é relativa à própria equipa; Atleta (72,39%)
Moreno et al. (2005)	Equipa (49%); equipa adversária (51%), com conteúdo tático estratégico. Atleta (63,10%); caracter positivo (76,67%)
A. Santos e Rodrigues (2008)	Prescritivo (84,1%); atleta (72,5%); conteúdo tático (45,1%); Psicológico (33,2%)
Hagemann et al. (2008)	Atleta (32,8%-33,1%); Instrução (43,5%-41,5%); Adversário (18,9%-22,2%); elogio (8,6%-11,3%); critica (9,8%-6,5%); motivação (8,1%-6,6%)
Gonçalves (2009)	Tático individual (64,3%-66,5%); técnica individual (16,5%-13,6%); tática coletiva (14,6%-9,6%). Informação emitida quando os atletas estão em atividade (69,7%); instrução (92,6%-95,3%), individuo (88,2%-81,8%)
F. Santos et al. (2012)	4,25 UI/Min-6,63 UI/Min.; Prescritivo (80,17% - 80,52%); Auditivo(69,14%-73,40%); Atleta (75,17%-81,95%); Tático (49,32%-50,90%)

## Substituições



- Meio tático operacional e objetivo que o treinador tem para intervir durante a competição (Castelo, 2009)
- Quando utilizada de forma eficaz pode ser encarada como uma medida estratégica (Lima, 2000)
- Oportunidade do treinador emitir informação de qualidade ao jogador que entra, ao jogador que sai e à equipa.
- Fatores que induziram à tomadas de decisão dos treinadores na competição (Cloes et al., 2001): **Basquetebol** – **performance dos jogadores em campo** (14,2%); **tempo dos jogadores em campo** (6,4%); **regulamentos** (3,5%); **atributos físicos** (2,8%). **Voleibol** – **performance dos jogadores em campo** (6,8%); **resultado do jogo** (3,7%); **nível técnico** (2,5%)
- Incremento de informação tática e prescritiva (Moreno e Campo, 2004).
- TASJ, TAFUNC; PPE;
- Padrões-T – FAQ; TASJ; TAFUNC; PPE; AF+; PPE; AS e EQ; AU-VIS; PRE

## Intervalo



- Possibilitar a recuperação dos jogadores
- Informar os jogadores sobre ajustamentos ou alterações para melhorar ou manter a eficácia da equipa – preparação tático/técnica
- Frases curtas
- Instruções claras
- Reforçar as afirmações
- Repetir ou reestruturar missões táticas
- Informações sobre a própria equipa e equipa adversária
- Ajustamentos ou modificações do plano tático (Castelo, 2009)
- Incremento de informação emitida ao coletivo, informação tática e centrada no adversário (Moreno, 2001)
- Duração: 12min.58seg.
- Prescritivo (75,6%); Equipa (60,7%) e Individuo (28%); Tático (46,3%) Psicológico (33,1%) EQADV (5,7%).
- TAMJ (26,9%); PPE (18,1%) (A. Santos, 2003)

## Depois do Jogo

- Partilhar com a equipa o resultado
- Intervir de forma curta para acalmar a tensão
- Rever as lesões e casos particulares
- Avaliar a eficácia da equipa (Castelo, 2009)
  
- Realçar os aspetos positivos
- Analisar o que foi mal feito para ser resolvido no processo de treino (Mesquita, 2005)
  
- Tática, direcionada à equipa, afetividade positiva e centrada na própria equipa (Moreno, 2001). Incremento de informação tática e objetivo prescritivo (Moreno, 2001)

## DECISÕES ANTES DA COMPETIÇÃO

- Fornecer muita instrução prescritiva.
- Questionar os atletas em alguma situação.
- Utilizar instrução avaliativa positiva.
- Pressionar os atletas durante muito tempo.
- Utilizar interacções afectivas positivas.
- Dispensar algum tempo com o seu treinador adjunto.
- Estar algum tempo em observação silenciosa.
- Estar atento às intervenções verbais dos atletas.

## Durante a competição, os comportamentos mais comuns do treinador são:

- Observação silenciosa.
- Informação prescritiva.
- Gestão.
- Pressão.
- Interacções com a equipa de arbitragem.



## DECISÕES APÓS A COMPETIÇÃO

- Utilizou muita instrução prescritiva.
- Questionou os atletas em alguma situação.
- Utilizou instrução avaliativa positiva.
- Pressionou os atletas.
- Utilizou interacções afectivas positivas e negativas.
- Esteve pouco tempo com o treinador adjunto.
- Gastou pouco tempo em observação silenciosa.
- Estteve atento às intervenções verbais dos atletas.

- O comportamento do Treinador durante a competição difere do comportamento durante os treinos, sejam estes antes ou após os jogos.
- As diferenças comportamentais entre Treinadores são mais acentuadas na competição.

